

BLUMENAU EM CADERNOS



TOMO XXI — N^{os.} 11 e 12
Novembro/Dezembro de 1980

CANTO DOS COOPERADORES

A Fundação "Casa Dr. Blumenau" torna público o seu sincero agradecimento pelo generoso apoio financeiro, de estímulo à publicação desta Revista, recebido de :

Artur Fouquet - Blumenau
Buschle & Lepper S. A. — Indústria e Comércio
Casa Flamingo Ltda.
Casa de Móveis Rossmark S. A.
Cremer S/A. - Produtos Têxteis e Cirúrgicos - Blumenau
Cia. Comercial Schrader S/A. - Blumenau
Companhia Souza Cruz Indústria e Comércio - Blumenau
Consulado Alemão - Blumenau
Distribuidora Clatarinense de Tecidos S/A. - Blumenau
Electro Aço Altona S/A. - Blumenau
Empresa Auto Viação Catarinense — Blumenau
Fritz Kuehnrich - Blumenau
Imobiliária «D L» Ltda.
Indústria Têxtil Companhia Hering - Blumenau
João Felix Hauer - Curitiba
Lojas NM Comércio e Ind. Ltda. - Itoupava Seca - Blumenau
Lindner, Herwig, Shimizu - Arquitetos - Blumenau
Madeira Odebrecht Ltda. - Blumenau
MAFISA - Malharia Blumenau S/A. - Blumenau
MAJU - Indústria Têxtil Ltda. - Blumenau
Moellmann Comercial S/A. - Blumenau
Relojoaria e Ótica Schwabe Ltda. - Blumenau
Tabacos Brasileiros Ltda. - Blumenau
TEKA - Tecelagem Kuehnrich S/A. - Blumenau
Tipografia Centenário Ltda. - Blumenau
Tipografia e Livraria Blumenauense S. A.

BLUMENAU EM CADERNOS

TOMO XXI

Novembro/Dezembro de 1980

Nºs 11 e 12

SUMÁRIO

Página

VOÇÊ SABIA?	314
A HISTÓRIA DE BLUMENAU REVELA:	315
A IMPRENSA ALEMÃ DESTACA O DESENVOLVIMENTO DE BL... ..	318
ACONTECEU... — Outubro de 1980	320
"GUSTAVO KRIEGER"	324
CONCORRIDA SOLENIDADE NO MAUSOLÉU DR. BLUMENAU	326
A INTENSA LUTA PELA PROTEÇÃO À NATUREZA	327
HISTÓRIA ROMANCEADA DE BLUMENAU E DO SEU FUNDADOR ..	328
NEVADA NO OESTE CATARINENSE —	339
REVELAÇÕES DO ARQUIVO HISTÓRICO DE BLUMENAU	341
POLUIÇÃO EM BLUMENAU E SEU CONTROLE	343
ESCRAVOS JOINVILLENSES	346
SUBSÍDIOS HISTÓRICOS	351
A OPINIÃO DOS QUE NOS VISITAM	356
ETAPA VENCIDA	361

BLUMENAU EM CADERNOS

Fundação de J. Ferreira da Silva

Órgão destinado ao Estudo e Divulgação da História de Santa Catarina
Propriedade da FUNDAÇÃO CASA DR. BLUMENAU

Diretor responsável: José Gonçalves - Reg. nº. 19

ASSINATURA POR TOMO (12 NÚMEROS) Cr\$ 200,00

Número avulso Cr\$ 20,00 -- Atrasado Cr\$ 30,00

Assinaturas para o exterior Cr\$ 200,00 mais o porte Cr\$ 150,00 total Cr\$ 350,00

Alameda Duque de Caxias, 64 - Caixa Postal, 425 - Fone: 22-1711

89.100 - B L U M E N A U - S A N T A C A T A R I N A - B R A S I L

CAPA — A bela e confortável sede da ASPMB, construída em estilo típico europeu e inaugurada dia 30/10. (Texto a página 353)

Você Sabia?...

Frederico Kilian

Que, em 1906, os presos da Cadeia Pública de Itajaí, sentindo-se seguidamente maltratados pela esposa do carcereiro, amotinaram-se e expulsaram da mesma cadeia tanto o carcereiro, como a mulher e os filhos?

*

Que pelo carnaval de 1901, apareceu um jornalzinho sob o título "Altonaer Fastnachtszeitung", nos anos seguintes mudado para "Bummelauer Festrachtszeitung", que dirigia, principalmente, as suas críticas aos políticos da época, além de anedotas e piadas, expondo, sob a máscara do carnaval, ao ridículo popular, as personagens neles visadas e facilmente reconhecíveis?

*

Que a 5 de setembro de 1909, os diretores do Jornal "Der Urwaldsbote" decidiram lançar, sob o mesmo nome, um jornal completo em lingua portuguesa, o qual se manteve, em publicações semanais, durante cinco anos consecutivos, até 30 de agosto de 1914?

*

Que o primeiro farmacêutico que em Janeiro de 1910 se estabeleceu na cidade de Gaspar, foi o Sr. Saturino Fernandes, homem de baixa estatura, tez morena clara, sobrancelhas cerradas, que se vestia com certo apurmo e tinha maneiras delicadas?

*

Que nessa mesma época, o primeiro médico que lá se estabeleceu foi o Dr. Krappe, um alemão radicado no Brasil ha pouco tempo, de estatura alta, tez bem clara, olhos azuis e cabelos loiros, que gostava de andar a cavalo?

*

Que para comemorar a passagem, a 26 de dezembro de 1969, do 150º aniversário do nascimento do Dr. Hermann Blumenau, entre outras solenidades, foi lançado, em ato solene na Biblioteca Pública, um selo postal, comemorativo, com a efígie do fundador?

*

Que por iniciativa do Sr. José Ferreira da Silva, o desenho do selo foi encomendado ao notável artista, Sr. Franz Tschersowski, funcionário da Empresa Industrial Garcia?

*

Que em março de 1906, um jornal local publicava que o Trust de Fósforos oferecera ao Sr. Frederico Busch Senior de Blumenau, 20 contos de réis pelo fechamento de sua fábrica de fósforos "Dominó",

mas que este distinto industrial não aceitou a oferta e continuou com a sua indústria?

*

Que Pedro Palm, filho de um dos primeiros alemães que, em 1828 vieram para São Pedro de Alcântara e que, com Pedro Müller, e outros, foi se estabelecer na então Vila do Itajaí, próximo à Barra do Rio, foi o primeiro a se dedicar à construção de casas de tijolos naquela, hoje cidade de Itajaí?

*

Que Estevão Cunha, político e Coletor das Rendas Estaduais, em Tijucas, falecido a 25 de outubro de 1906, era alemão de nascimento e chamava-se realmente Stefan Kuhn, mas que de tal forma se afeiçoara ao Brasil, aos seus usos e costumes que resolveu abrigar o seu nome para Estevão Cunha?

*

Que José Vicente Haendchen, originário da fracassada colônia de São Pedro, no ano de 1861 foi o primeiro alemão a ser eleito vereador na cidade de Itajaí e que seus descendentes, mais tarde, modificaram o nome de família para Guerreiro, que era o seu apelido?

*

Que ITAJAÍ quer dizer: "pedra laminada" na abalizada opinião do professor paraguaio Reinaldo Decout Larrosa, talvez a maior autoridade em tupi-guarani do mundo?

*

Que, por iniciativa do então Juiz de Direito da Comarca de Blumenau, Dr. Amadeu Felipe da Luz, foi fundado, nesta cidade, a 28 de março de 1920 um Clube de Regatas que tomou o nome de Clube Náutico América em nova reunião, realizada a 21 de outubro do mesmo ano?

A História de Blumenau revela:

Amargas queixas do administrador da Colônia de Itajaí confidenciais ao Dr. Blumenau e contra injustiças superiores — Dois pedidos de relatório feitos ao Diretor da Colônia Blumenau em 1859 (extraídos dos documentos históricos recebidos dos arquivos da Baixa Saxônia)

"Colônia Itajaí e Príncipe D. Pedro, em 8 de março de 1878,

Ilmo. Snr. Dr. Hermann Blumenau

Com imensa satisfação recebi as atenciosas letras de V. S^a., cujo assunto principal exigindo breve resposta, apraz-me em transmiti-la, não obstante já sobre ela ter largamente expedido a minha opinião ao seu digno amigo o sr. Wendenburg, com quem conferenciei por espaço de uma hora, na impossibilidade de aceder prontamente ao

convite de comparecimento à sua Colônia, em vista dos muitos afazeres que sobre mim pairam e sobretudo pela necessidade que tenho de não ausentar-me por ora do estabelecimento, afim de poder apreciar de perto e providenciar sobre qualquer perturbação ou revolta que possa resultar da demora de pagamento e de outras causas que ameaçam esterilizar os mais bem combinados esforços e quiçá comprometer o futuro da colonização.

Nos estreitos limites de uma carta seria bem difícil externar tudo o que penso estar os fatos que presentemente preocupam a nossa atenção, cuja explicação parecendo achar-se no plano de economias adaptado pelo atual Governo, de nenhuma forma pode ser aceita com restrição por aqueles que, como nós, conhecemos praticamente as dificuldades inerentes às administrações coloniais. Como, porém, não temos meios para reagir contra semelhantes ordens, ditas nos gabinetes, que bem depressa farão sentir os seus funestos efeitos, sobretudo no presente quadro em que o escandaloso contrário — Caetano Pesik — arroja constantemente às suas plagas milhares de indivíduos, em grande parte pouco recomendáveis e alheios aos trabalhos de agricultura, será a nossa conduta, em tais circunstâncias, idêntica à de cordeiro da fábula se não preferirmos resignar os nossos cargos, que o que não deixaria de ser mais acertado e por cuja hipótese propondo.

A coragem e a resignação parece-me não ser os meios aconselhados em tais casos, visto ser infrutífera qualquer reação que possamos intentar contra tão deplorável estado de coisas.

Ainda mais sérios motivos de desgostos tenho eu para abandonar por uma vez a carreira, à que ingloriamente me tenho dedicado em zelo e probidade nunca desmentida, durante onze anos de exercício contínuo, tendo dirigido uma Colônia por espaço de sete anos até sua emancipação, e entre outras comissões ocupado o lugar de inspetor especial de terras e colonização na Província do Espírito Santo, desgosto este que eu aumentei de dia para dia, em que além das contrariedades que constantemente surgem no desempenho de tão difícil e espinhoso cargo, tive a infelicidade de cair no desagrado da Vice-Presidência da Província, que me tem hostilizado de um modo inqualificante, apesar dos excelentes resultados administrativos e economias que tenho apresentado no curto tempo que aqui me acho.

É a recompensa que ordinariamente recebe quem procura cumprir com honradez e dignidade os seus deveres.

Além de tudo, tendo-nos como das últimas circulares do Ministério da Agricultura excluído do numero dos funcionários públicos, considerando-nos como simples prepostos, ainda mais precaria se torna a minha posição, e nenhuma garantia, portanto, devo esperar de tão transitórias comissões.

Com a visita serei mais explícito nas minhas considerações, comovido entretanto, desde já abundo suas idéias expedidas no seu me-

morial, que me foi lido pelo Sr. Wendenburg, que proficientemente trata da questão vertente.

Se acaso não chegar a Comissão julgadora até o dia 12 do corrente e nenhuma noticia deles houver, seguirei para sua Colônia no dia immediato; se, porém vier, adiarei a minha viagem para depois que eu tiver concluído o pagamento.

Agradecendo as expressões sinceras e delicadas que se dignou dirigir-me na sua mencionada carta, cabe-me significar-lhe que iguais sentimentos nutro à respeito de V. S^a., de quem sempre fui admirado pelos importantes serviços prestados por V. S^a à causa da colonização do país, terminando por abraçar-vos com muita estima e distinta consideração. — De V. S^a Colega Atento, Respeitador e Sincero. — Assinado: João de Carvalho Borges Júnior. —

=

PEDIDO DE ESTATÍSTICAS DA COLÔNIA

"Palácio do Governo de Santa Catarina, em 28 de outubro de 1859.

A bem de se poder dar inteiro cumprimento à ordem do Governo Imperial, convém que V. S^a preste a esta Presidência, até meados de janeiro próximo futuro, as seguintes informações à respeito desta Colônia. 1^o — Quando criada e com quantos indivíduos; 2^o — Superfície que ocupa cultivada e não cultivada, número de lotes vendidos e disponíveis; — 3^o — Estatística atual e número de fogos; 4^o Quantos estabelecimentos agrícolas tem e de que natureza e outros estabelecimentos industriais; 5^o — Artes e ofícios e número de indivíduos que a eles se dedicam; 6^o — Generos que produz, ditos exportados e seu valor anual, importação e seu valor; 7^o — Sistema de construção de casas; 8^o — Melhoramentos precisos e tudo o mais que convier fazer-se. — Recomendo a V. S^a que estas informações devem vir reduzidas a mapas e o mais completas possível. — Deus Guarde V. S^a — Francisco Carlos de Araujo Brusque, Presidente. — Ao Sr. Dr. Hermann Henrique Blumenau, Empreendedor da Colônia "Blumenau".

N. da R. — O endereço ao pé do documento, escrito de próprio punho por quem redigiu o officio (naturalmente um secretário do Presidente Araujo Brusque), trata o fundador por Hermann Henrique Blumenau).

=

CIRCULAR

" Repartição Especial das Terras Públicas da Província de Santa Catarina, em 22 de outubro de 1850.

Chegada a época em que esta Repartição costuma exigir as informações acerca dessa Colônia afim de apresenta-las ao Exmo. Snr. Diretor Geral para a organização do seu Relatório anual, vou rogar a V. Sa. haja de transmitti-las até o dia 8 de janeiro próximo futuro. — Deus Guarde V. S^a — Ao Ilmo. Snr. Dr. Blumenau, DD. Diretor da Colônia Blumenau. — Assinado: Delegado João de Souza Mello Alvin".

A imprensa alemã destaca o desenvolvimento de Blumenau

Editorial do jornal "Schwebische Zeitung", registra a visita do prefeito de Weingarten a Blumenau e classifica de "desenvolvimento" rasantemente o de Blumenau ao festejar seus 130 anos de fundação.

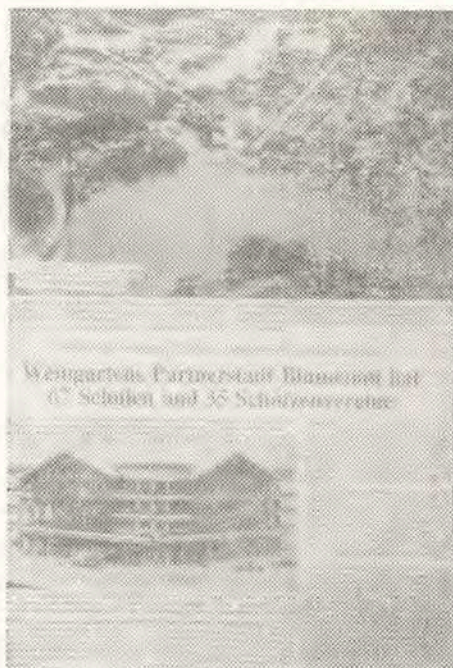
O jornal alemão "Schwebische Zeitung", que é editado no sul da Alemanha, destaca, em segundo editorial publicado no mês de setembro, em extenso espaço que ocupa quase meia página, detalhes sobre Blumenau, "cidade parceira de Weingarten, que conta hoje com 67 escolas e 35 Clubes de Caça e Tiro".

Isto se deve à visita que no princípio do mês de setembro fez a Blumenau, a convite do prefeito Renato de Mello Vianna, o prefeito Rolf Gerich, da cidade sulina de Weingarten, parceira com Blumenau na troca de Bandeiras e relacionamento cultural.



Flagrante da solenidade de abertura da Semana da Pátria em Blumenau, publicado com destaque pela imprensa alemã, ilustrando a entrevista do Prefeito Rolf Gerich, de Weingarten.

*



Outro belo quadro publicado pela imprensa alemã, como resultado das informações prestadas pelo prefeito Rolf Gerich, de Weingarten, na entrevista que concedeu, referindo-se à viagem que efetuou ao Brasil e a visita a Blumenau a convite do prefeito Renato de Mello Vianna, para as comemorações dos 130 anos de fundação da cidade.

O prefeito Gerich que assistiu às festividades comemorativas à passagem dos 130 anos de fundação de Blumenau, na entrevista que concedeu ao jornal alemão não só fala da história de Blumenau — sua fundação, do sábio Fritz Müller e Alexander von Humboldt — como também sobre o seu povo, as suas escolas, o seu comércio e suas indústrias, meios de comunicação, teatros e clubes esportivos, fornecendo inúmeros dados estatísticos atualizados, dados estes que, segundo a carta que Gerich enviou ao prefeito Renato Vianna, ele os obteve graças ao serviço eficiente de informações colocado à sua disposição na Fundação “Casa Dr. Blumenau”.

Depois de, na entrevista concedida ao jornal alemão, o prefeito Gerich tecer diversas considerações sobre o povo e o governo de Blumenau, ele dá os seguintes dados estatísticos:

— população de 150.000 habitantes, com 70% abaixo da idade de 25 anos. A cidade é uma das mais desenvolvidas do Estado de Santa Catarina, figurando entre as 50 cidades de maior progresso no Brasil.

— 37.000 alunos freqüentam 67 escolas e nas faculdades de sua Fundação Universitária estudam 4.000 alunos.

— Doze bandinhas, seis sociedades de canto, três hospitais, 26 bancos, 40.000 pessoas trabalham em suas indústrias textéis, hotéis de categoria internacional, etc. etc..

Mais adiante, na entrevista concedida, Gerich diz que “o fundador da cidade era um alemão da cidade de Hasselfelde (R.D.A.) e refere-se também à majestosa construção da nova Prefeitura em estilo enxaimel, que bem poderia estar localizada em Tegernsee na Baviera”.

Ao concluir a carta que enviou ao prefeito Renato Vianna, na qual anexou o recorte do jornal que publicou a bela reportagem, o prefeito Rolf Gerich agradeceu novamente a gentileza e a hospitalidade exemplar com que foi recebido pelo seu colega Dr. Renato Vianna, elogiando o programa elaborado pelo Chefe de Gabinete Dr. Mauro Dorigatti juntamente com o encarregado de sua recepção desde o Rio de Janeiro sr. Alfredo Wilhelm, a quem teceu elogiosas referências pela maneira afetiva com que a ele sempre se dedicou, fazendo, no final, um destaque especial à “magnífica feijoada brasileira, organizada pelo Sr. José Gonçalves, Diretor da Fundação “Casa Dr. Blumenau”, saboreada pela primeira vez em sua vida, segundo as suas próprias palavras, em local histórico, à sombra das majestosas árvores do Parque Botânico “Edith Gaertner”.

Diante do exposto, não restam dúvidas de que a iniciativa do prefeito Renato Vianna de trazer a Blumenau tão ilustre figura como foi o caso do prefeito Gerich, resultou em alta e significativa promoção de nossa cidade naquele país, pois o destaque dado pela imprensa de toda a região sul, terá sem dúvida amplos reflexos que haverão de influenciar muitos alemães a fazer turismo no sul do Brasil, buscando conhecer Blumenau.

ACONTECEU... --- Outubro de 1980

DIA 1º — A Secretaria de Educação e Cultura contratou com a firma Betonex, a concretagem de sete mil metros quadrados de pista olímpica ao lado do Ginásio “Sebastião Cruz”.

*

DIA 2 — Chegaram a Blumenau para uma visita especial de um dia, o Prefeito de Joinville e seus Secretários.

*

DIA 2 — O Prefeito Renato Vianna e o Governador Jorge Bornhausen reuniram-se para acertar os detalhes atinentes à implantação do trevo ligando as Rodovias 470 e “Guilherme Jensen”.

*

DIA 3 — No Pátio da Escola Básica Municipal “Machado de Assis”, foi comemorado o DIA DA AVE. As solenidades especiais foram orientadas pela Assessoria Especial do Meio Ambiente (AEMA), constando de palestras, cantos, revoada de pombos e destruição de gaiolas. O DIA DA AVE, que ocorreu dia 5 de Outubro, também foi comemorado em outras regiões do Estado.

*

DIA 4 — Encerrou-se neste dia a “Semana dos Bons Dentes”, instituída pela Secretaria de Saúde e Bem Estar Social da Prefeitura.

*

DIA 4 — Instalou-se, no Colégio Santo Antônio, a Quinta Exposição Científica daquele educandário, cujo encerramento deu-se no dia 6 ao meio dia, registrando-se numerosa presença de visitantes.

*

DIA 6 — Informação prestada pelo Diretor do Departamento de Serviços Urbanos Mauro Rodrigues de Mello, adiantaram que 95% da população urbana do município estava, nesta data, sendo atendida por caminhões e novos equipamentos coletores de lixo. Diariamente, segundo as informações, estavam sendo transportadas 120 toneladas de lixo para o aterro sanitário.

*

DIA 7 — Foi aberta concorrência pública para a construção de uma escola municipal à rua São Bernardo, na Itoupava Norte, proximidades da fábrica de Coca-Cola. Para aquela obra, a Secretaria de Educação do Estado auxiliará com um e meio milhão de cruzeiros no custo total que deverá atingir cerca de dez milhões. A capacidade total da escola, segundo o projeto, será de setecentos alunos.

*

DIA 7 — Foi divulgado o índice do orçamento municipal para 1981, o qual elevou-se para Cr\$ 1.100.000.000,00, representando um aumento na ordem de 144,4% sobre o orçamento de 1980, que é de Cr\$ 450.000.000,00.

— DIA 9 — No Teatro Carlos Gomes, realizou-se o recital da pianista Gilsa Barreto.

*

DIA 15 — Nas proximidades do Ginásio "Sebastião Cruz", realizou-se a solenidade de lançamento da pedra fundamental da sede própria da Sociedade Promotora do Menor Trabalhador (PROMENOR), ato este presidido pelo prefeito Renato Vianna, acompanhado de sua esposa dona Carmen Lucia. O prédio ficará localizado numa área de 2.432m²., à rua Humberto de Campos. A construção deverá ter um total de 426m². de área útil.

*

DIA 15 — Transcorreu neste dia o DIA DO PROFESSOR, cujo acontecimento foi festejado pela classe com uma churrascada no G. E. Olímpico, que reuniu cerca de trezentos professores de Blumenau e cidades vizinhas.

*

DIA 16 — Iniciou-se, no Pavilhão "A" da PROEB, o Quinto Festival Universitário da Canção, reunindo grande número de participantes e numerosa e entusiástica assistência.

*

DIA 16 — A Supervisão Regional do Governo do Estado, em Blumenau, fez entrega à Prefeitura Municipal de seis milhões e quinhentos mil cruzeiros, correspondente à primeira parcela do total de trinta e oito milhões que o Programa de Apoio às Cidades de Porte Médio destinará ao município.

*

DIA 16 — Relatório apresentado pela Secretaria de Agricultura ao Prefeito Renato Vianna, informou entre outras coisas, que o serviço de inseminação artificial aplicou, em setembro, 185 ampolas de semen de diversas raças. A equipe de vacinadores, por sua vez, vacinou em 621 propriedades rurais, 1.354 animais contra raiva bovina, cinomose e raiva canina. O Horto Florestal doou 9.583 mudas de árvores em comemoração à Semana da Árvore. A Granja São Simeão, mantida pela Secretaria, distribuiu dois mil quilos de verduras e 1.320 dúzias de ovos às entidades assistenciais mantidas ou auxiliadas pela Prefeitura.

*

DIA 17 — A imprensa registra a performance obtida pelos Escoteiros Lobinhos de Blumenau, integrantes do Grupo Escoteiro Leões, os quais, participando da Lobimpiada Bial realizada em Porto União, obtiveram a primeira colocação em qualidade e número de participantes, conquistando vinte e cinco medalhas nas competições, das quais dez são de ouro, nove de prata e seis de bronze, além de cinco troféus. Parabéns de Bl. Cad.

*

— Composta por 330 pessoas, embarcou com destino a Jaraguá do Sul a delegação esportiva blumenauense que foi disputar

os XXI Jogos Abertos de Santa Catarina. O Prefeito Renato Vianna acompanhou a delegação.

*

DIA 18 — Na Sociedade Desportiva Cruz e Souza, de Benedito Novo, realizou-se um Torneio de SKAT, que contou com a participação de representantes das cidades de Blumenau, Balneário de Camboriú, Massaranduba, Guaramirim e Rio do Sul.

*

DIA 20 — Violenta tromba d'água desabou sobre Blumenau e outras cidades da região do Vale do Itajaí, causando sérios prejuízos e algumas vítimas. Ruas ficaram interditadas e foi preciso, no dia seguinte, a ação enérgica do pessoal da limpeza pública da Prefeitura, auxiliados por elementos do exército, para fazer voltar a normalidade, com a remoção dos entulhos causados pela avalanche de águas.

*

DIA 20 — No teatro de Bolso "Prof. Rodolfo Gerlach", o grupo do Curso de Educação Artística da FURB encenou a peça "O Jogo da Caça ao Pássaro".

*

DIA 21 — No Teatro Carlos Gomes, efetuou-se a apresentação do famoso coral da República Federal da Alemanha, SAARKNAPPEN-CHOR.

*

DIA 21 — Instalou-se em Blumenau o Primeiro Encontro Estadual da Associação dos Despachantes Oficiais de Trânsito de Sta. Catarina.

*

DIA 22 — Na Galeria Municipal de Artes de Blumenau, instalou-se a Mostra de Trabalhos Fotográficos de Leonid Streliaev, fotógrafo portoalegrense.

*

— DIA 23 — Em comemoração à Semana do Autor Catarinense, realizou-se a solenidade de abertura da Segunda Feira do Livro Infantil da Universidade Federal de Santa Catarina.

*

DIA 23 — O engenheiro calculista de estruturas Vilson Vençaro concedeu entrevista à imprensa advertindo que a Ponte do Salto deve ser interditada por oferecer perigo de ruptura em suas estruturas metálicas corroidas pela ação do tempo.

*

DIA 24 — Em Timbó realizou-se a solenidade de instalação da Segunda Vara da Comarca daquela cidade.

*

DIA 24 — No Museu de Arte de SC teve lugar a solenidade de lançamento do Livro de contos inéditos "21 Dedos de Prosa", coedição da Associação Catarinense de Escritores e Edições Cambirela.

DIA 24 — No Centro de Convenções no Teatro Carlos Gomes instalou-se, em concorrida solenidade, a 24ª Concentração de Radioamadores da Quinta Região.

*

DIA 24 — As 19 horas registrou-se a solenidade de abertura, no Centro Interescolar do Segundo Grau, no bairro da Escola Agrícola, da Primeira Feira de Artesanato, cujo acontecimento contou com a presença de grande número de pessoas.

*

DIA 25 — No Teatro de Bolso “Prof. Rodolfo Gerlach”, o grupo do Curso de Educação Artística da FURB encenou a peça “O Jogo da Caça ao Pássaro”.

*

DIA 27 — Violento temporal desabou sobre a cidade e bairros nesta tarde, causando diversas inundações e paralizando temporariamente a vida rotineira da cidade, em face dos condutores de águas pluviais não terem sido suficientes para dar vazão ao volume das águas causadas pelo temporal que durou cerca de vinte minutos.

*

DIA 29 — De acordo com informações prestadas neste dia pelos porta-vozes do IBGE em Sta. Catarina, Blumenau atingiu o índice populacional de 157 mil habitantes, sendo a terceira cidade do Estado em população, só superada por Florianópolis com 193 mil e Joinville com 236 mil.

*

DIA 29 — No auditório da Universidade Federal de Sta. Catarina realizou-se brilhante solenidade comemorativa do Centenário de Nascimento do Historiador Lucas Alexandre Boiteux.

*

DIA 29 — A Secretaria de Agricultura de Blumenau iniciou a distribuição de trinta mil mudas de árvores, visando reflorestar quinze hectares de pequenas e médias propriedades agrícolas do município.

*

DIA 30 — Homenageando os atletas que regressaram vitoriosos dos XXI Jogos Abertos de Santa Catarina, o governo municipal, através da Comissão Municipal de Esportes, ofereceu festiva churrascada a toda a delegação, em número de 350 figuras.

*

DIA 30 — No Tabajara Tennis Clube a Ordem dos Advogados, secção de Blumenau e a Prefeitura Municipal, prestaram homenagem ao juiz de direito José Bonifácio e Silva, que se despediu de Blumenau e seu povo passando a exercer as funções na Capital do Estado. Elevado foi o número de pessoas que aderiram à iniciativa da homenagem, participando do jantar oferecido ao homenageado, que durante longos anos exerceu inclusive as funções de Juiz Eleitoral em Blumenau.

DIA 30 — Foram abertas no SAMAE propostas para os serviços de implantação de redes de água nas ruas Coripós e 2 de Setembro, num total de 35 quilômetros, beneficiando mais de 3.000 pessoas. O custo das duas redes deverá alcançar a cifra de 31,5 milhões de cruzeiros.

*

DIA 30 — Realizou-se a solenidade de instalação da Primeira Feira de Informação Profissional Blumenauense, aberta até o dia 1º/11.

*

DIA 30 — No Mausoléu Dr. Blumenau, por iniciativa da Fundação "Casa Dr. Blumenau", realizou-se solenidade de colocação de uma coroa de flores no túmulo do fundador, que naquele dia registrava 81 anos de seu falecimento, ocorrido a 30 de outubro de 1889 em Braunschweig. Na oportunidade, também foram entregues prêmios aos alunos que venceram no concurso de redação, sobre ecologia, assim como aos representantes de sociedades de atiradores troféus conquistados. Usou da palavra o prefeito Renato Vianna, reportando-se sobre a importância do acontecimento.

GUSTAVO KRIEGER

"UM HOMEM QUE AJUDOU A ESCREVER, COM SUA VIDA, A HISTÓRIA DE SUA CIDADE"

(Continuação do nº anterior)

Maria do Carmo Krieger Goulart

A.) CARL KRIEGER, natural de Hettenrode — Fuerstentun-Birkenfeld/Odenburg, Alemanha, casou-se com ELISE, nascida Culmann.

Filho do casal:

B.) KARL KRIEGER, nascido em 1819 (Oldenburg), casou-se com CAROLINE, nascida Krummenauer. Em 1861 vieram como imigrantes para o Brasil, precisamente para Brusque, cuja colonização mal se iniciara. Filhos de KARL, protestante, tintureiro (os quatro primeiros nasceram na Alemanha; os dois últimos em Brusque).

1 — WILHELM PHILIPP, nascido a 20.10.1846

2 — JAKOB CARL, nascido a 21.05.1851

3 — EMILIE, nascida em 25.12.1852

4 — LAURA, nascida em 19.12.1857

5 — RUDOL, nascido a 01.03.1863

6 — JULIANE, nascida em 05.11.1878

C) JAKOB CARL, nascido em Oldenburg (21.05.1851)

Quando veio para Brusque tinha, aproximadamente, 10 anos de idade. Casou-se com AGUSTINE FRIEDERIKE LUIZA, nascida

Concorrida solenidade no Mausoléu Dr. Blumenau

Dia 30 de outubro último, registrou-se o transcurso de mais um aniversário de falecimento do Dr. Hermann Bruno Otto Blumenau, ocorrido naquela data, no ano de 1899, portanto há 81 anos.

Face ao registro, a Fundação "Casa Dr. Blumenau" programou uma solenidade junto ao túmulo do fundador, ali depositando uma coroa de flores. Programou ainda para a mesma ocasião, a entrega dos prêmios conquistados por diversos alunos que freqüentam a rede municipal do ensino, em escolas mantidas pelo Município e pelo Estado, num concurso instituído pela mesma instituição através da Biblioteca Ambulante e denominado "Ecologia".

A Prefeitura Municipal através da Secretaria de Educação e Assessoria do Meio Ambiente colaboraram com a iniciativa da Fundação "Casa Dr. Blumenau", oferecendo diversos prêmios.



O Prefeito Renato Vianna fala sobre o significado das solenidades realizadas dia 30/10 no Mausoléu Dr. Blumenau.

O comparecimento dos alunos e seus familiares foi total, alcançando a solenidade o mais amplo sucesso.

Na mesma ocasião, também foram entregues aos representantes de vinte sociedades de atiradores, belos troféus pelos mesmos conquistados, o que veio dar ainda maior brilho à solenidade iniciada com a colocação da coroa de flores no túmulo do fundador.

Os trabalhos durante a solenidade, foram orientados pelo diretor executivo da Fundação

"Casa Dr. Blumenau", jornalista José Gonçalves e presididos pelo Prefeito Renato de Mello Vianna, o qual fazia-se acompanhar por quase todos os seus secretários e assessores.

Falando sobre o acontecimento, o chefe do Executivo blumenauense foi muito feliz ao ligar o significado da solenidade de entrega dos prêmios ao ato de homenagem ao fundador, dizendo que este sempre deixou evidente sua preocupação com a proteção à fauna e à flora, uma das razões que o haviam induzido a instalar-se nesta região, pois sendo filho de engenheiro florestal, Hermann Blumenau, desde sua infância sentiu-se muito ligado às coisas da natureza, razão pela qual, o concurso sobre Ecologia vinha perfeitamente ao encontro as aspirações que eram latentes na figura do fundador da cidade em preservar a natureza, assim como a homenagem às sociedades de atiradores também cabia perfeitamente no ato, já que estas, por sua vez, também protegem uma das mais belas tradições trazidas para nossa comu-

nidade com os primeiros dezessete imigrantes que aqui chegaram com o Dr. Hermann Blumenau. Ao concluir suas palavras e encerrar a so-



O Vice-Prefeito Ramiro Ruediger, o Secretário de Finanças João Borba Neto e o Presidente da Câmara Municipal Nelson J. de Souza, fazem entrega de troféus às Sociedades de Atradores.

lenidade, o prefeito Renato Vianna manifestou-se grato pela iniciativa da Fundação "Casa Dr. Blumenau", dizendo ser necessário que, nos próximos anos o concurso novamente se realize, com mais amplitude ainda, afim de conscientizar, desde bem jovens os nossos estudantes, a geração de hoje, para a necessidade da preservação da natureza, garantindo-lhes, assim, um futuro mais tranqüilo e saudável sob a proteção da nossa flora e fauna livres de poluição.

A intensa luta pela proteção à natureza e defesa do Meio Ambiente

O assessor de Meio Ambiente de Blumenau, Alceu Natal Longo apresentou dia 9 de outubro ao prefeito Renato de Mello Vianna cópia do relatório de atividades daquela assessoria durante o mês de setembro, destacando que durante aquele período, a Fiscalização do Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal — IBDF —, da Fundação de Amparo à Tecnologia e Meio Ambiente — FATMA — que atuam em cooperação com a AEMA aplicou na região de Blumenau, multas de Cr\$ 357,6 mil por infrações à legislação florestal.

O setor de Fiscalização e Controle da Flora e Fauna, em setembro, concedeu 35 autorizações para corte de árvores, 20 para realização de roças. Realizou quatro fiscalizações de caça e 35 vistorias em loteamentos, queimadas e desmatamentos. No mesmo período o setor de Controle da Poluição visitou para inspeção a 21 indústrias, atendeu a sete reclamações de queimada de lixo e fumaça de fornos e fez inspeção em supermercados e portos de extração de areia.

O IBDF, juntamente com FATMA e AEMA aplicaram multas variáveis entre Cr\$ 2.480,00 e Cr\$ 12.400,00 a 16 infratores que não cumpriram notificações anteriores sobre depósitos de lixo, terraplenagem, desmatamento e aterro em áreas de preservação permanente, terraplenagem e desmatamento sem autorização. Foram expedidas também 34 notificações à pessoas ou empresas que roçaram seus terrenos sem autorização, depositaram lixo em locais impróprios, desmataram ou fizeram queimada para limpeza de terreno.

HISTÓRIA ROMANCEADA DE BLUMENAU E DO SEU FUNDADOR

Nemésio Heusi

(Continuação do nº anterior)

Depois do Dr. falar sobre os colonos que seriam considerados cidadãos brasileiros, logo que houvessem tomado posse das terras, bem como as pessoas que não adquirissem terras poderiam se naturalizar, após um mês de permanência na colônia, ficando entretanto isentos durante 10 anos, do pagamento de quaisquer tributos diretos e livres, por toda a vida, do recrutamento para as forças terrestres e navais. Seu serviço na Guarda Nacional ficará restrito ao distrito da respectiva colônia. Seus filhos nascidos no Brasil, equiparar-se-ão, quanto aos direitos e deveres, aos demais brasileiros natos.

Sobre a religião, o Dr. diz que à companhia e aos colonos será permitido construir igrejas e capelas, praticando o culto religioso, segundo o credo de cada um, e contrair casamentos entre as diferentes confissões, sob observância das leis do País, que regem a sucessão hereditária.

Depois de muito arrazoado, diz o Dr. que a nenhum morador da colônia será permitido manter escravos! . . .

O Dr. Blumenau fixou bem o Capitão, para ver a sua reação neste trecho do requerimento, mas ele, calmo, continuou, porém, mais agressivo.

— Pergunto eu ao Dr. Blumenau, como irão trabalhar os seus colonos sem a ajuda de braços escravos?

O Dr. Blumenau, à medida que o Capitão Guedes falava sobre seu requerimento, sabia que ele interromperia quando chegasse no ponto contrário aos seus interesses de negociante de compra e venda de escravos e enquanto ele falava com tanto desembaraço, decorando magistralmente o seu requerimento, já tinha a resposta para a sua inevitável pergunta, como acabou realmente fazendo no exato momento em que se sentiu ferido em seus interesses comerciais.

— Capitão Guedes, que idade tem o sr. ?

— Cinquenta e nove feitos e 36 no negócio de escravos, etc. . .

— Muito bem Capitão! Eu tenho apenas 28 anos, portanto, 31 anos menos do que o senhor!

Acontece, porém, que eu estudei e escrevi muito, mas muito mesmo, sobre Colonização e Imigração e, do Brasil, conheço toda a fantástica história, quer dos bandeirantes paulistas e seus sertanistas, a começar dos Borba Gato, cujo nome a nossa sumaca ostenta, numa justa homenagem ao grande bandeirante paulista, genro

de outro grande bandeirante, Fernão Dias Pais, bem como tantos outros como: Cristovão Pereira, Bartolomeu Paes, João Magalhães e Brito Peixoto, todos com suas bandeiras descendo do planalto paulista, se embrenhando pelo Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, em busca das riquezas que diziam se encontrar nas ricas terras do sul, principalmente nos rincões gaúchos, onde o gado bravo, os muars, os carneiros e os cavalos viviam aos milhares nos campos, quer de Guarapuava, de Lajes e nas planícies Gaúchas.

Não só os bandeirantes, mas também os tropeiros e os sertanistas, na prea dos gados e dos índios, foram semeando e colonizando, formando, mesclando colonos, índios e tropeiros, criando as populações meridionais, as mais extraordinárias do Brasil.

Nas praias catarinenses, eles, nas suas passagens, adestraram os cablocos, que se transformaram nos mais hábeis pescadores e navegadores.

Capitão Guedes, quem tem à sua disposição este cabloco inteligente, astuto e trabalhador, dócil por índole e de fácil assimilação e convivência com os colonos, como ainda agora na minha primeira viagem que fiz para localização da minha colônia no sertão catarinense, às margens do fabuloso e extraordinário Itajaí-Açu, tendo como guia um destes legítimos caboclos, fruto das caminhadas bandeirantes, não precisa de escravos para colonizar.

O senhor, Capitão Guedes, com o seu espírito mercantilista de vendedor e comprador de escravos e colonos, não se preocupa, como eu, em estudar o homem que nasce e vive no interior deste país gigantesco e de riquezas inesgotáveis que, fugindo das bandeiras ou das tropas paulistas, como aconteceu com os antepassados de Ângelo Dias, que se fixaram nas praias da Vila do Santíssimo Sacramento, nos meados do Século XVIII, formando famílias com o cruzamento de índios e espanhóis e portugueses, essa descendência de caboclos que infestam o Brasil, é de um valor inestimável para o futuro da minha colônia e do próprio Brasil.

Convivi, Capitão Guedes, com o meu guia Ângelo Dias, durante quase três meses em plena selva virgem do interior catarinense, analisei-o profundamente, sentindo toda a sua grandeza humana, o seu trabalho, a sua dedicação e a sua inteligência profissional, a sua capacidade criadora, a sua habilidade na caça e na pesca, fazendo de tudo um pouco, não recusando qualquer trabalho, que executava com boa vontade e dedicação, embora de muito pouca instrução, tinha agilidade mental para os números, que somava e diminuía, o mil réis com perfeição, não se deixando enganar em seu negócio ou tarefas manuais.

É com esses Ângelos Dias, Capitão Guedes, que eu conto como os melhores auxiliares e trabalhadores para os meus colonos, que vão se assimilar num cantágio humano e produtivo, para um trabalho diário remunerado, livre e justo, sem senzalas ou escravidão desumana.

Não vou implantar uma colônia agrícola de poderosos engenhos

de açúcar, como os que existem no norte do Império Brasileiro. A minha colônia será, sim, de pequena agricultura diversificada, grande desenvolvimento pastoril, com colonos da Pomerânea e, sobretudo, industrial, com os hábeis tecelões da Saxônia, para movimentarem os seus teares, e os metalúrgicos do Ruhr, que forjarão as nossas pás, enxadas e arados agrícolas e máquinas industriais.

Os meus colonos, Capitão Guedes, não serão grandes senhores de engenhos, serão homens que trabalharão, lado a lado, com o caboclo brasileiro, para construir uma colônia livre e progressista.

Cada novo amanhecer na colônia, será sempre um novo dia de esperança e trabalho, jamais serão acordados os meus colonos, com os cantos lúgubres que vêm das senzalas, e, sim, como diz Ângelo Dias, simbolo do caboclo brasileiro, com o cantar forte da Graúna, despertando a mata, porque quando a civilização chegar, haverá sempre, na minha colônia, uma mata por perto e ao seu redor, para que as Graúnas cantem livremente.

O entusiasmo do Dr. Blumenau não desanimou o Capitão Guedes, que voltou à carga com mais agressividade.

Dr. Blumenau, tudo isto é muito bonito, em seu sonho de colonizador e de idealista. Mas, quando posto em prática, surgirão as primeiras e seguidas dificuldades. Pela conversa que tive ontem com o seu amigo Hackradt, parece-me que nem o Dr. nem ele, tem dinheiro suficiente para desenvolver um plano de colonização tão gigantesco. Aliás, o sr. mesmo confessa mais adiante, em seu requerimento, que a sua companhia não só é rica como filantrópica. O sr. não basta dizer, é preciso provar ao Governo e esta prova não será fácil, e os políticos contrários ao Presidente da Província, vão explorar esta situação, isto eu lhe asseguro, porque conheço e lido com os políticos, quer os da Corte, quer os da Província. E nem todos são idealistas como o sr. e muitos são como eu, segundo o Dr., um mercantilista, e o Dr. não tem dinheiro para resolver, para facilitar, tais situações.

— O Capitão Guedes não pode pôr em dúvida a honestidade do Presidente da Província, o honrado Marechal Antero Brito — asseverou irritado, o Dr. Blumenau.

— É justamente por ele ser honrado, que quando a oposição falar em dinheiro que o Dr. pede um tanto por escravo, etc., etc., que surgirão as mais sérias dificuldades, e o bom e honrado Marechal, vai ficar calado e o seu requerimento negado pela Assembléia!

Estou lhe propondo um negócio comercial. O nosso grupo é poderoso. Comece a sua colonização construindo, que nós lhe daremos o dinheiro adiantado, mas comece construindo...

— Desculpe interrompê-lo novamente, Capitão. Mas como é que o Sr. está antevendo um assunto que nem transita ainda na Assembléia?

— Pelo que se segue em seu requerimento. O Governo Imperial fornecerá à companhia, nos primeiros 10 anos, um subsídio de dois mil réis por imigrantes, sem distinção de sexo e de idade, o qual pas-

sará a ser de mil réis nos 5 anos seguintes. A companhia gozará de todos os privilégios e vantagens, que no futuro forem concedidos, na província, à outra companhia colonizadora ou a um empresário particular. A nenhuma outra empresa serão concedidas terras, sem que assume esta o compromisso de excluir o trabalho escravo.

— Capitão, todas às vezes que o seu negócio é maculado, o sr. se reveste do máximo pessimismo hein, Capitão?

— Dr. Blumenau, o sr. está brincando com o dinheiro do Governo, que eu posso lhe assegurar, não o tem, para tais financiamentos, e o sr. só poderá obtê-lo com o nosso grupo, desde que se comprometa a começar a sua colonização, construindo, primeiro senzalas, depois, comprando escravos que devastarão as matas, construirão as cabanas e prepararão as terras para os seus colonos semearem. Note bem, Dr. Blumenau, os escravos serão vendidos a eles por bons preços, e o Dr. terá o seu lucro! Tem mais, nós lhe entregaremos colonos alemães, lá na sua própria colônia, para o sr. dispor deles como bem lhe aprouver.

— Já disse e repito, Capitão Guedes, para encerramento da nossa conversa, os meus colonos serão homens trabalhadores, agricultores, industriais e pastoreiros, nunca porém em hipótese alguma, ouça bem Capitão Guedes, nunca, mas nunca mesmo. Senhores de Engenho!

Precisarão, é lógico, de braços para trabalhar a sua lavoura, suas indústrias e seus pastos, mas esses serão homens livres, como Ângelo Dias que se multiplicarão na minha colônia em milhares e milhares, se Deus quiser, quanto maior for o seu progresso.

Confio em Deus que eles, primeiro, se mesclarão com os meus colonos, se entendam por mímica, depois por palavras, que nascerão de uma mistura das línguas alemã e portuguesa; com o decorrer do tempo, um novo dialeto surgirá na colônia para o melhor entendimento entre colonos e caboclos, porém jamais haverá um chicote que os obrigarão a trabalhar, porque eles trabalharão livres e assalariados e crescerão juntos, com a grandeza e a prosperidade da colônia.

— Boa noite, Capitão Guedes, e passe bem!

— Dr. Blumenau, um momento! Quero lhe prevenir, já que é um incorrigível e obstinado sonhador, que o Dr. terá pela sua frente um rosário interminável de dificuldades.

— Jogo o que o sr. quiser que o seu primeiro requerimento, como muitos outros que fizer nesses mesmos termos, serão sempre recusados. Por isso deixo o meu cartão com o senhor para quando precisar e mudar de idéia, já a minha proposta estará sempre de pé.

Ouçá bem, Dr. Blumenau: os Estados Unidos e o Brasil muito devem aos braços escravos e não será o senhor que os desprezando, pensa colonizar este País, essencialmente agrícola, com quimeras e sonhos!

O Dr. Blumenau fixou bem o Capitão Guedes já na porta de seu camarote, olhou bem para dentro de seus olhos e respondeu com firmeza:

— Capitão Guedes, sou de fato um sonhador, não nego! Porém, um sonhador que sonha com o ideal de colonizar com homens livres! Boa noite, Capitão!

*

Na hora do embarque, o Major Agostinho pediu ao comandante Moreira que tão logo chegasse ao Desterro, levasse o Dr. Blumenau para se hospedar na casa do seu sócio e amigo Major Anacleto José Pereira, já que era oficial da Guarda Nacional como ele, entregando-lhe uma carta em que o Major pedia desse toda a assistência possível ao colonizador, de quem se tornara grande amigo e admirador.

Pedia também para facilitar a audiência com o Marechal Antero de Brito, que o seu amigo, Cel. Neves, tudo arranjaría e que era também muito amigo de seu sócio.

Antes do Dr. Blumenau saltar, o comandante chamou-o em seu camarote de comando, dizendo-lhe que esperasse a sumaca atracar que ele o levaria à casa do sócio do Major Agostinho, onde iria se hospedar.

— Não! Não senhor comandante, eu vou para uma pensão, onde já me hospedei da última vez que estive no Desterro!

— Nada disso, Dr. Blumenau. O senhor vai para a casa do Major Anacleto, um excelente companheiro e abastado comerciante na província e de muito boas relações no governo. O Major Agostinho me disse, — e rindo, segurando o braço do Dr. Blumenau —, que o Sr. vai, ou eu o levo à força. Marinheiro é que não falta, se o Dr. resistir!

— Bem! Já que é assim, o sr. comandante é quem manda e só me resta obedecer.

A casa comercial do Major Anacleto era num casarão de alvenaria, estilo colonial português, tendo em toda a sua frente a casa de negócio de secos e molhados e armazém de armarinho, e atrás a sua residência, bem localizada, na praça principal, do lado oposto ao Palácio do Governo da Província.

Assim que o comandante Moreira apresentou o Dr. Blumenau e entregou-lhe a carta do Major Agostinho, lida imediatamente, o Major Anacleto deu o melhor quarto para o Dr. Blumenau, depois de sua senhora Dona Matilde e seus filhos, que variavam de trinta a dois anos, entre seis homens e seis mulheres, terem sido apresentados ao colonizador.

Depois dos cumprimentos, felicitou não só Dona Matilde, como seu esposo, por terem uma família tão numerosa e filhos tão bonitos e fortes, demonstrando a felicidade que reinava num lar e num casal que tão carinhosamente o hospedava.

Aproximava-se a hora do almoço e o Major Anacleto não consentiu que o comandante Moreira se retirasse sem saboerar um dos pratos que ele mais gostava.

Mais ou menos ao meio dia, na grande e espaçosa sala com os

seus pesados móveis estilo colonial-português, louçaria do mesmo estilo, de cor azul, com copos e taças de cristal Baccarat, talheres de prata, também portuguesa, sobre uma linda e rica toalha de renda da Ilha da Madeira, foi servido um succulento cozido à portuguesa, regado com delicioso vinho tinto Ramos Pinto.

O Major Anacleto, na cabeceira da mesa, tinha ao seu lado esquerdo Dona Matilde e ao lado desta o Dr. Blumenau, enquanto que o comandante Moreira ocupava o seu lado direito, seguindo-se todos os seus filhos, somando ao todo dezesseis pessoas, já que o menor de dois anos também se sentara em sua cadeirinha, ao lado da filha mais idosa do casal.

O Dr. Blumenau, silencioso e distante, recordava a carta que escrevera para a sua mãe, ainda a bordo da sumaca, aproveitando a estada no Desterro para postá-la... "Não parti levemente. Mesmo que a despedida quase me tivesse despedaçado o coração, era preciso que assim fosse, pois dentro de mim uma voz íntima, tão forte que eu não conseguia sopitar, me ordenava. Ora, tenho a mais honesta das intenções. Não deixei a cara pátria apenas para ganhar dinheiro. Assim sendo, posso estar tranqüilo, porquanto o céu não me abandonará. Agora me encontro aqui bem satisfeito e, se Deus quiser que a coisa prossiga favoravelmente e se algo for realizado e eu conservar a saúde, então, segundo penso, ainda darei alguma coisa boa. E eu, minha querida e encantadora mãezinha, há de ficar contente com o teu "homenzinho" e há de citar, honrada, o seu nome".

Ele olhava aquela família tão numerosa e feliz e lembrava-se da sua, de seus pais, da sua velha mãe, tão distante, que os deixara contra a vontade deles para vir para tão longe. A carta que tinha em seu bolso iria, sem dúvida, matar as saudades que sua mãe tanto sentia dele e o consolava, voltando a sorrir satisfeito para todos que saboreavam, alegres, o gostoso e farto cozido.

— O Dr. Blumenau ficou triste por uns momentos. O que houve, Dr.

— Lembrava-me dos meus tão distantes.

Antes de terminar o almoço, o Major Anacleto levantou um brinde à saúde e à feliz permanência do Dr. Blumenau na Província, com votos de que todos os seus negócios tivessem pleno êxito.

— Muito obrigado! — Disse o Dr. Blumenau, sensibilizado. Muito obrigado, Major Anacleto peço a Deus pela sua saúde pessoal, bem como a de sua digníssima esposa Matilde e seus admiráveis e lindos filhos!

Depois de passarem pelo correio e postarem a carta de sua mãe, o Dr. Blumenau e o Major Anacleto foram a pé até ao palácio, localizado defronte ao correio, precisando apenas atravessar a praça.

Quando chegaram, foram logo conduzidos ao gabinete do vice-presidente, Cel. Neves, que os recebeu com um grande sorriso de satisfação;

— Muito bem, Dr. Blumenau! De novo entre nós! Só espero que

nos traga boas notícias e que nos diga que se vai fixar em nossa Província! Major Anacleto, o sr. sempre bem!

— Cel. Neves, assim o espero — disse o Dr. Blumenau — tudo depende das circunstâncias e da ajuda que o Governo possa me dar. Fixar-me ei então no alto Itajaí-Grande.

O Cel. Neves fez questão de abraçá-lo, e lhe disse sorrindo:

— Dr. Blumenau: Se depender de nós, creia, o sr. ficará definitivamente na Província. Vamos ao gabinete do Presidente para lhe dar tão boa e agradável notícias!

Quando entraram no gabinete presidencial, o Marechal Antero de Brito levantou-se e foi ao encontro do Dr. Blumenau, cumprimentando-o carinhosamente:

— Pelo sorriso de meu companheiro Cel. Neves, só posso esperar do Dr. Blumenau boas notícias!

O Dr. Blumenau, satisfeito por tão amável recepção, entregou imediatamente o ofício do Major Agostinho, dizendo:

— Presidente, espero, se Deus quiser e vossa senhoria me ajudar, fixar-me bem no interior do maravilhoso Itajaí-Grande, perto da Serra do Mar, no sertão de sua Província!

— Excelente! Muito bem, Dr. Blumenau, tudo faremos para que tal aconteça!

— Tenho aqui comigo não só o requerimento das terras como a exposição de como farei a minha colonização.

— Ótimo! Então vamos nos sentar à mesa dos despachos e o meu secretário vai ler o documento, para nos inteirmos de seu conteúdo e do magnífico trabalho do nosso colonizador, cuja fama já chegou até nós, vinda da Corte.

Eram quase cinco horas da tarde quando o secretário acabou de ler o requerimento e a exposição, interrompido apenas por alguns comentários.

E imediatamente foi dada a entrada do mesmo na secretaria da Assembléa Provincial do Desterro.

Depois das providências oficiais, continuaram conversando no gabinete do Presidente, quando este comentou:

— Dr. Blumenau! Precisamos muito da sua colonização. O Dr. sabia que, segundo os últimos dados oficiais de 1846, oitenta mil habitantes, talvez um pouco menos, seja hoje a população da nossa Província?

— Mas como, senhor Presidente? A população está decrescendo?

— Eu vou lhe explicar, sinceramente, as causas prováveis. Chegarei lá.

— Ao todo, 60.000 brancos, 4.000 libertos de cor e 14.000 escravos.

O Dr. Blumenau perguntou admirado:

— Qua... tor... ze mil escravos? É uma quantidade considerável para uma população de menos de oitenta mil almas, segundo a sua opinião!

— Sem dúvida, isto para uma enorme superfície de 75.000 quilômetros quadrados! Só aqui na ilha de Santa Catarina, existem cerca de vinte mil almas, das quais cinco mil são escravos, sendo que do Desterro, que há vinte e cinco anos já vinha gozando das prerrogativas de cidade, constam mais ou menos oito mil habitantes. No continente vivem ao todo sessenta mil pessoas que povoam uma faixa estreita do litoral e alguns trechos do planalto.

As férteis terras cobertas de flores, entre a costa e o planalto, estão praticamente despovoadas!

— Sem dúvida, Senhor Presidente, eu pude ver isso na minha primeira viagem, a cavalo, do Desterro ao distrito de Itajaí. É, precisamos povoar o interior. Daí o meu propósito de implantar a minha colônia bem no interior do Distrito de Itajaí.

— A propósito, Dr. Blumenau, os seus patrícios entre nós são muito poucos, apenas cerca de dois mil. E, interessante, preponderantemente católicos da região renana. — Em tom de grecejo, o Marechal Antero comentou; — De “Moselschwaber”.

O Dr. Blumenau sorriu e o Marechal continuou:

— A Província ainda se ressentia profundamente das consequências da revolução de 1835, conhecida como “Guerra dos Farrapos”, em a qual perdemos muita gente. Portanto, Dr. Blumenau, a sua colonização será bem-vinda e tudo faremos para ajudá-lo da melhor forma possível.

O Dr. Blumenau parecia ouvir ainda as palavras fortes do Capitão Guedes, em sua conversa no camarote da sumaca, quando ouvia o Marechal Antero de Brito falar. “Duvido! Duvido mesmo que o seu requerimento seja aprovado, Dr. Blumenau!”

Quando tinha do Presidente da Província total apoio para a sua colônia, através das palavras sinceras do Marechal Antero, não conseguia esquecer as do Capitão Guedes: “Jogo o que o Dr. quiser, nem este nem outros requerimentos que fizer serão aprovados pela Assembléia”.

Para ver se conseguia apagar as dúvidas que tanto o atormentavam, deixadas pelo Capitão Guedes em sua memória, perguntou ao Marechal:

— Acha Vossa Excelência que o meu requerimento será aprovado pela Assembléia?

— Não tenho dúvidas, Dr. Blumenau. A sua colonização é indispensável para a grandeza e o crescimento da nossa Província, tão carente de população e com tantas terras férteis para se colonizar.

Ainda sob o efeito das palavras do Capitão Guedes, que não conseguia esquecer, perguntou, curioso:

— Vossa Excelência, Sr. Presidente, tem opositores na Assembléia Provincial?

— Tenho sim, Dr. Blumenau! E, quem não os tem neste país tão grande e tão difícil de se governar!

Mais vivas do que nunca, vieram à sua lembrança as palavras

firmes e ameaçadoras do Capitão Guedes: “Dr. Blumenau, o sr. não sabe o que é a politicagem neste país, quer na Corte, quer nas Províncias!”

— Presidente! Confio então que tudo será feito pela aprovação do meu requerimento!

— Pode ficar tranqüilo, Dr. Blumenau! Se Deus quiser e nos ajudar, o sr. colonizará de uma forma ou de outra, ainda em meu governo. Pode viajar sem preocupação. Quando voltar, daqui há uns meses, teremos o seu requerimento aprovado, ou se tivermos a infelicidade de não ser aprovado, o que duvido muito, encontraremos uma fórmula de o sr. levar à frente a sua colonização, porque ela, realmente nos interessa muito, e é imprescindível à grandeza e prosperidade da nossa Província.

Foi assim, com estas palavras de confiança do Marechal Antero de Brito, que o Dr. Blumenau deixou o palácio em companhia do Major Anacleto.

Apesar das últimas palavras animadoras do Marechal, “encontraremos uma fórmula de o sr. levar à frente a sua colonização”, as advertências do Capitão Guedes ainda bailavam, ameaçadoramente, na memória do colonizador.

IV

Decorreram dois anos de muitas lutas e grandes dificuldades, até a vinda dos primeiros colonos. O Dr. Blumenau andou pelos Paços quer da Corte e dos gabinetes, quer da Assembléa Provincial e do Palácio do Governo de Santa Catarina, no Desterro.

As profecias malélicas do Capitão Guedes, infelizmente, iam uma a uma, se realizando com precisão impressionante, sempre ouvindo respostas desanimadoras, embora o Presidente da Província não tivesse abandonado o seu firme propósito de ajudá-lo dentro dos limites estreitos das possibilidades do seu governo.

Seis meses depois da entrada do primeiro requerimento na Assembléa Provincial do Desterro, ele volta do palácio e ouve do Presidente da Província a primeira recusa, tal qual previra o Capitão Guedes, apesar da boa vontade e sinceridade do Presidente ainda permanessem as mesmas da do seu primeiro encontro em palácio:

— Dr. Blumenau, recomendei ao Presidente da Assembléa Provincial que levasse em consideração que o número de escravos na Província é reduzido. A proporção entre escravos e homens livres é de 1:16; a escravatura está declinando sensivelmente. Além disso, a Província sofreu sério desfalque em homens, em consequência do recrutamento para a “Guerra dos Farrapos”, mal este que a Assembléa, em boa hora, deu há pouco notícia à Assembléa Geral, no Rio de Janeiro, pedindo que dele se poupasse a Província. Daí a razão porque se impunha, sem dúvida alguma, a necessidade de se introduzirem trabalhos livres. E porque também a sua proposta, Dr. Blumenau,

era extraordinária e importante para a Província, pois significava um aumento da população, um empreendimento de interesse vital, o rechaçamento dos índios, a lavragem de terras incultas, incremento da produção agrária, animação do mercado e, concomitantemente, o desenvolvimento do artesanato e da indústria. As condições de sua companhia, Dr. Blumenau, ofereciam uma garantia segura para as vantagens por ela solicitadas.

— Presidente! Peço permissão para interrompê-lo! Infelizmente, a minha companhia dissolveu-se, inexplicavelmente, na Alemanha e eu fui demitido sem mais explicações.

Sempre julguei os acionistas hamburgueses honrados homens de negócios, mas na realidade não passam de mesquinhos mercenários que, coerentes, abandonaram os seus planos, pondo-me na rua, como qualquer jornalista.

Foi diante de sua sinceridade para com o Presidente Marechal Antero, em anunciar um fato tão lamentável qual seja o da sua demissão sumária, que ouviu destas palavras de conforto e animação, no sentido de prosseguir no seu intento de colonizar no local já escolhido:

— Dr. Blumenau! Lamento, sincera e profundamente, o ocorrido.

— Muito obrigado, senhor Presidente!

— Acredito que o Dr. não tenha desistido de colonizar aqui em nossa Província!

— Em absoluto! Encontrarei outra fórmula de prosseguir em meus propósitos de colonizar. Não serão essas nem outras dificuldades que estou encontrando, nem outras que ainda encontrarei, que me farão desistir de colonizar no Distrito de Itajaí e no alto do rio Itajaí-Grande, onde já escolhi o lugar.

— Dr. Blumenau, a Assembléia Provincial recusou o seu requerimento. Porém, com este ofício que o sr. poderá ler, tenho poderes para celebrar consigo um convênio no sentido das conclusões a que havia chegado a comissão especial, que era de não abandonar o seu projeto de colonização.

— Então, senhor Presidente, vou organizar, sem tardança, uma firma, por exemplo a "Blumenau & Hackradt", que irá operar como empresa particular agrícola e industrial e espero contar com o beneplácito de Vossa Excelência!

— Tem o Sr., Dr. Blumenau, meu total e irrestrito apoio!

— MUITÍSSIMO obrigado, senhor Presidente! Já é uma esperança no difícil caminho das dificuldades que venho encontrando até aqui. Muito a propósito: ainda recentemente, quando estive em audiência com o Imperador Dom Pedro II, levado por intermédio de meu eminente e ilustre amigo Marquês de Abrantes, senti o quanto o seu Imperador está interessado pela colonização e me senti envaidecido por ter Sua Majestade lido os meus trabalhos de Colonização, garantindo-me o to-

tal apoio de seu governo para que eu levasse a bom termo a minha colônia no Itajaí-Grande. É que de há muito, já conhecia as minhas intenções.

Sua Alteza sabe muito bem o que representam os colonos alemães para o desenvolvimento e o progresso do seu Império, tão carente de braços não só para a lavoura, como para a sua incipiente fase industrial que, segundo Sua Alteza, o Brasil está afastado de alguns séculos da América do Norte.

Também se preocupa e muito bem conhece os perigos para o futuro, do crescimento, cada vez maior, da população de escravos, que, mais cedo ou mais tarde, criarão problemas, já que dela estava totalmente dependente não só a agricultura como as minas e os engenhos de açúcar. Que com o tempo poderá acontecer, como acontece atualmente, uma grande luta separatista do Norte e do Sul, dos Estados Unidos da América do Norte, tão somente por causa dos escravos. Desde já se esboça uma perigosa guerra de secessão na América do Norte. Seu Império está atento para que tal não aconteça por aqui. Portanto é preciso aumentar a população de homens livres; este objetivo só poderá ser atingido com a colonização de imigrantes europeus, principalmente alemães e ele bem conhece os seus resultados maravilhosos obtidos nos Estados Unidos, onde para uma população norte americana de vinte milhões de habitantes, seis milhões são de alemães; o Imperador bem conhece a importância ativa dessa colonização, na grandeza do desenvolvimento econômico dos Estados Unidos que cada dia mais se distancia do brasileiro que apenas ainda engatinha em relação ao potencial industrial dos norte-americanos.

O Dr. Blumenau abriu um canudo de metal e retirou um retrato do Imperador Dom Pedro II, mostrando para o Presidente, Marechal Antero de Brito, concluindo, convencido:

— Quando terminou a audiência, Dom Pedro perguntou-me se ainda tinha algum desejo a manifestar e ficou algo admirado quando lhe pedi um retrato seu. Ele incontinenti me deu este, e veja Vossa Excelência, Sr. Presidente, assinou do próprio punho o seu augusto nome, que para mim passou a ser reliquia que guardarei para sempre com muita honra e orgulho.

— Dr. Blumenau, já sabemos o quanto o sr. é querido na Corte e posso lhe assegurar também o é aqui em meu governo.

— Muito obrigado a Vossa Excelência, senhor Presidente! Agora só nos resta pôr mãos à obra para começar, apesar de todos os contratempos, a colonização do alto Itajaí-Grande, providenciando a vinda dos primeiros colonos para satisfação não só dos desejos de seu Imperador, como os de Vossa Excelência, senhor Presidente da Província de Santa Catarina! Até breve e muitíssimo obrigado por este raio de esperança que está me dando com o seu sincero e decidido apoio.

Nevada no Oeste Catarinense - Chapecó cidade européia

AGOSTO DE 1965

Alexandre Ravache

A cidade de Chapecó fica situada na região conhecida por Oeste Catarinense, em direção à fronteira com a Argentina. — A história dessas terras é das mais interessantes, devendo ser mencionado que, segundo alguns autores, em 1641, bandeirantes que demandavam o Rio Grande do Sul teriam atravessado o rio Chapecó, depois de sérias lutas com os índios. — O município foi criado em 1917, com sede na localidade de PASSO BORMANN. O nome de Chapecó foi dado em 1938, quando a sede do Município foi elevada à categoria de cidade. A temperatura média anual em Chapecó é de 16,4° C.. No verão, pode haver registro até 30° C.. — A cidade de Chapecó fica a 400 metros acima do nível do mar. — Os habitantes de Chapecó recebem o nome de “chapecoenses”. — A maior riqueza, base da economia de Chapecó, é a extração da madeira de pinho, avicultura e suinocultura sendo intensa a Agricultura.



O autor do texto junto de seu carro Ford, com o qual enfrentava naqueles anos as velhas e precárias estradas do Oeste Catarinense. A neve se faz presente inclusive sobre o carro.



Nevada no centro de Chapecó em 20 e 21 de agosto de 1965.

Em agosto, quando a serviço de minhas representadas, tive a oportunidade de apreciar as intensas nevascas caídas em 20 e 21 de agosto em 1965 na cidade de Chapecó.

No referido dia 20, por volta de uma hora da madrugada, começou a nevar lentamente. Horas depois a neve engrossou e às 10,30 da manhã transformou-se em chuva fina.

Houve imensa alegria por parte de todos, frente ao raro e deslumbrante fenômeno!

No dia seguinte, logo após a meia-noite, nevou novamente, com maior intensidade do que na madrugada anterior.

Fiquei muito impressionado e quase que de hora em hora me levantava da cama para apreciar a queda da neve. Observei que, nesta ocasião, e mesmo até as primeiras horas do dia, havia pouca diferença das nevascas que vi na Europa.

Ao clarear o dia, Chapecó se tinha transformado numa cidade tipicamente européia nas épocas de inverno. A temperatura estava mais baixa do que no dia anterior e a neve apresentava maior altura, chegando cerca de 20 centímetros sobre os carros estacionados de frente ao hotel. Em certos lugares da cidade foi até mais de 30 centímetros.

Em Xaxim e em Xanxerê, a nevasca foi bem mais forte. Nos

municípios de Fachinal dos Guedes e de Ponte Serrada, conforme informações que obtive, a neve alcançou quase um metro de altura.

Três dias após o último dia da nevada, em 24 de agosto, viajei de Chapecó a Joaçaba e ainda havia neve à beira da estrada e nos matos, até a entrada da Celulose Irani. Entre Fachinal dos Guedes e Ponte Serrada ainda encontrei neve com 30 centímetros de altura, apesar do terceiro dia de sol.

Por mais, observei que ali havia muito mato e muitos galhos de pinheiro caídos — achei que tinha passado um tufão — mas, colhendo informações, soube que o mato se arcou sob o peso da neve, o que também sucedeu com os galhos dos pinheiros, que quebraram fragorosamente.

Foi assim que Chapecó, próspera cidade do Oeste Catarinense, esteve envolvida pela neve nos dias 20 e 21 de agosto em 1965, apresentando “verdadeiro aspecto de cidade européia”.

Revelações do Arquivo Histórico de Blumenau

(Compilado por Sueli M^a Vanzuita Petry)

Registro do requerimento de Cláudio Vieira Rebello, ou das informações e Despachos dados no dito requerimento.

Requer 300 braças de terras de frente, nos fundos dos moradores da Enseada com 300 de fundos, frente ao nordeste confrontando com José Machado Airoso, Anna Jacinta e herdeiros de Antonio Januário, pelo sueste com Bento Vieira Rebello, pelo noroeste com herdeiros de José de Oliveira e pelo oeste com Francisco Vieira Rebello.

*

— Despacho do Governo Provincial — Pordal — de 3 de Novembro de 1838 que manda informar a Câmara ouvindo os Ercos e procedendo as mais diligências da lei concluir se estão devolutas as terras.

*

— Acordo da Câmara de 12 de Novembro de 1838 que manda responder os Ercos. Informações dos Ercos datados de 16 e 17 de novembro de 1838 que dizem estarem devolutas, e que não estando de seus marcos para dentro, não lhe prejudicam. Acordos da Câmara de 18 de novembro de 1838 que propoem editais por tempo de 30 dias em que se faça constar a pretensão.

*

— Requerimento de Antonio Oliveira Ramos, feito ao Governo Provincial e informações do mesmo.

Pede 300 braças de terras de frente com mil de fundos nos fundos das terras dos soldados do Batalhão n^o 12 fazendo frente nas terras de Manoel de Seixas e falecido José Vaz, estrema pelo nordeste

com Pedro Marques o Governo Provincial — Despacho em 11 de dezembro de 1838, informar a Câmara Municipal, ouvindo os Ercos e procedendo as mais diligencias da lei para verificação se estão devolutas as terras.

Acordo da Câmara de 18 de Dezembro de 1838 que manda informar os Ercos.

*

— Requerimento de Domingos Lourenço feito ao Governo Provincial e Informações do mesmo.

Pede 250 braças de terras de frente, com 1.000 de fundos como pretende fazendo frente com terras de Manoel Lourenço e pelo norte com terras devolutas, pelo sul com Manoel Lourenço.

*

— Despacho do Governo Provincial de 21 de dezembro de 1838, informe a Câmara Municipal procedendo as diligencias da lei para verificar se estão devolutas.

Acordo da Câmara de 18 de dezembro de 1838, informar os Ercos.

*

— Registro do Requerimento de Manoel Machado Airoso e Laurindo da Silva ou das informações digo — Registro da informação dada na Petição de Manoel Machado Airoso e Laurindo da Silva, sobre uma sorte de terras requeridas ao Governo Provincial, sita nas Cabeceiras do Rio Pereque Grande, as quais estão oposto Antônio José da Silva.

*

— Despacho de S. Excia. — informe digo — Sobre todo o conteúdo neste Requerimento examinando todos os documentos, informam a Câmara Municipal digo, informe com o parecer a Câmara Municipal da Vila do Porto Belo — Palácio do Governo em 16 de março de 1839.

*

— Informação da Câmara — Ilmo Exmo Sr. Presidente da Provincia — Em observancia ao respeitável despacho de V. Exma. datado de 16 de Março de 1839 tendo a Câmara a informar a V. Exma. o parecer que tomou por unanimidade dos seus membros a informação verbal que deveria dar na petição do Suplicante Manoel Machado Airoso e Laurindo da Silva, esperando mandar ver as Petições mais documentos, achou estarem em Direito permitido o que os suplicantes requerem e que por serem os mesmos digo, o que os suplicantes digo, e que por serem os mesmos Suplicantes os mais pobres, mais necessitados que o suplicante Antonio José da Silva devem ser concedidas as referidas terras aos suplicantes e não ao suplicante, porém sobretudo V. Excia. mandará o que for justo — Porto Belo em seção dia 7 de maio de 1839 — João da Cunha Bitancurt — Salvio Antonio de Souza Medeiros — José Raimundo da Silva — Joaquim Antonio da Cunha — Francisco Claudino de Souza Medeiros.

*

— Do requerimento de Mariana Rosa de Jesus Vieira, feito ao Governo Provincial.

Pede 750 braças de terras de frente com 1.500 braças de fundos, aos fundos das terras de João Antonio de Azevedo em o Rio de Tijucas Grande — Despacho do Governo Provincial de 10 de Novembro de 1838 — Pordal — que manda informar a Câmara Municipal do Distrito depois de ter afixado por tempo de trinta dias Editais e que faça pública a petição da suplicante — Informação — Ilmo Exmo Sr. Presidente da Província.

A Câmara Municipal da Vila do Porto Belo em virtude do respeitável despacho de V. Excia datado em 10 de novembro de 1838 do ano passado em que manda a esta Câmara informar sobre o que pretende a suplicante depois de afixar editais em tempo de 30 dias e que passando e procedida as diligencias da lei, achou não haver opposição alguma e que por está nos termos de ser concedida as terras a suplicante digo, que requer a Suplicante. Porto Belo em sessão de 12 de maio de 1839 — Silva — Bitancurt — Medeiros — Carvalho — Raimundo e Silva.

*

Registro de João José Vieira, morador em S. Miguel Costa, pedindo setecentas braças de terras de frente com mil e quinhentas de fundos em Tijucas Grande no lugar denominado o Moura.

— Despacho de S. Excia. — Informar a Câmara Municipal do Distrito depois de ter feito afixar editais em tempo de 30 dias e que faça pública a pretensão do Suplicante — Palácio do Governo 11 de Agosto de 1839 — Pordal .

— Acordo da Câmara — Fará a publicação editais em tempo de trinta dias depois do que terá informação que for devida. Porto Belo em sessão do mes de março de 1839 — Bitancurt — Medeiros — Airoso — Souza — Raimundo e Silva.

Poluição em Blumenau e seu controle

I. Introdução

A poluição é qualquer alteração das propriedades físicas, químicas ou biológicas do meio ambiente, causada por qualquer forma de energia ou de substância sólida, líquida e gasosa, ou combinação de elementos produzidos pela atividade humana, em níveis capazes de, direta ou indiretamente:

- a) prejudicar a saúde, a segurança e o bem estar da população
- b) criar condições adversas às atividades sociais e econômicas;
- c) causar danos à flora, à fauna e aos outros recursos naturais.

Esta conceituação faz parte do decreto federal nº 76.389 de 03.10.75 que dispõe sobre as medidas de prevenção e controle da po-

luição industrial. Este decreto regulamentou o decreto lei nº 1.413 de 14.08.75, que obriga as indústrias a prevenir ou a corrigir os inconvenientes e prejuízos da poluição e contaminação do meio ambiente.

Antes desta legislação mais recente, o Código de Águas — Decreto — Lei nº 24.043 de 10.06.34, já tratava da proibição de poluir as águas, obrigando a correção dos esgotos sanitários ou industriais. A lei nº 5.197 de 03.01.67 estabelece pesadas multas a quem derramar óleo em cursos de água ou no mar territorial brasileiro, sendo fiscalizada pela Marinha.

Apesar de já existirem leis que há muito tempo tratam do problema da poluição, somente nos últimos anos, pela conscientização rápida da população, é que o assunto mereceu um tratamento mais enérgico por parte das autoridades.

Em outubro de 1973 o governo federal criou a Secretaria Especial do Meio Ambiente (SEMA), dentro do Ministério do Interior, para tratar das questões referentes à qualidade do meio ambiente. Seguindo o exemplo do governo federal, vários estados criaram também seus órgãos de controle ambiental. Em Santa Catarina foi criada a Fundação de Amparo à Tecnologia e Meio Ambiente (FATMA), em 1975.

Em 10.02.77, o Prefeito de Blumenau, atendendo apelos dos conservacionistas blumenauenses reunidos desde 1973 na Associação Catarinense de Preservação da Natureza (ACAPRENA), criou o primeiro órgão a nível municipal, no Estado de Santa Catarina, para tratar de questões ambientais, especialmente no que se refere ao controle das várias formas de poluição. Este órgão, a Assessoria Especial do Meio Ambiente (AEMA) vem desenvolvendo intenso trabalho de defesa da flora e fauna do município e do combate às várias formas de poluição.

2. — Poluição das Águas

A poluição das águas em Blumenau é causada por esgotos sanitários, por efluentes industriais e por lixo, os quais sem qualquer tratamento são jogados nos ribeirões e no Rio Itajaí-Açu. Os esgotos sanitários levam às águas excesso de material orgânico, detergentes e outros produtos poluidores, além de contaminar os rios e ribeirões com microorganismos patogênicos. O único tratamento que estes esgotos recebem é através de fossas sépticas cuja instalação é exigida e fiscalizada pela Secretaria de Saúde e Bem Estar Social do Município em colaboração com a ADEA.

Das indústrias provém uma série muito grande de substâncias poluidoras da água. Indústrias têxteis jogam corantes, soda cáustica, gomas e amidos e outros produtos tóxicos e poluentes responsáveis pela morte das plantas e animais aquáticos. Indústrias metalmeccânicas despejam nas águas óleos e metais pesados como cromo, zinco e alumínio, além de outros produtos químicos.

Indústrias de alimentos jogam excesso de material orgânico que,

como os esgotos sanitários, provocam baixa no teor de oxigênio dissolvido na água, acarretando a morte dos peixes e outros animais.

A poluição industrial em Blumenau corresponde, hoje, à poluição dos esgotos sanitários não tratados de uma cidade de um milhão de habitantes, em equivalente, por exemplo, uma indústria têxtil polui o mesmo que o esgoto de quatro mil pessoas para cada tonelada de produtos que produz. Uma indústria de alimentos, sozinha, pode poluir tanto quanto o esgoto de cinquenta mil pessoas.

3. — Poluição do Ar.

A maior parte dos poluentes do ar em Blumenau, como de resto em qualquer cidade industrial, provém da combustão dos derivados de petróleo, na forma de óleo combustível nas indústrias ou na forma de óleo diesel e gasolina nos veículos automotores. Entre os gases mais perigosos produzidos neste tipo de combustão estão os compostos de enxofre (SO₂ e H₂S), os compostos de nitrogênio (NO e NO₂), hidrocarbonetos, gás carbônico e monóxido de carbono.

Fuligem e partículas sólidas também são jogadas no ar pelas chaminés das indústrias. Todos estes poluentes podem afetar a saúde humana e causar danos à vegetação e à fauna.

Alguns tipos de indústrias, como as fundições, produzem grandes quantidades de óxido de ferro e de fenóis que são jogados no ar. Por outro lado, a queima de lixo doméstico e de restos de vegetação ou de roçadas também altera a qualidade do ar.

4. — Controle

O Setor de Controle da Poluição da Assessoria Especial do Meio Ambiente, com base na legislação federal e, apoiada nas leis municipais nº 2.047 de 25.11.74 — Código de Posturas, nºs 2265 de 11.07.77 e 2.529 de 30.12.79, está desenvolvendo intenso trabalho no Município visando diminuir os índices de poluição.

Cerca de trezentas atividades potencialmente poluidoras foram cadastradas e são vistoriadas periodicamente pelo Setor de Controle da Poluição, que cobra melhorias e providências para minimizar os problemas de poluição, com apoio técnico do Instituto de Pesquisa Tecnológica da FURB que efetua análises das águas e do ar.

52 postos de gasolina e mais de 140 oficinas mecânicas já se equiparam contra as perdas de óleo que poluíam os rios e ribeirões. Indústrias madeireiras já deixaram de jogar serragem e outros resíduos de madeira nas águas. Muitas indústrias, como a Companhia Hering da Água Verde, a Albany, a Haco e Metaloplástica Prayon já fazem tratamento de seus efluentes. Outras indústrias já instalaram equipamentos de controle da fuligem e gases nas chaminés e, a maioria já está instalando sistemas que diminuam a carga poluidora de seus esgotos.

As indústrias novas que se instalam no município, são obrigadas a funcionar com todos os equipamentos de controle das várias formas de poluição. A queima de lixo e as queimadas de roças e de vegetação são coibidas sendo os infratores punidos como manda a lei, assim como são autuadas as pessoas que jogam lixo doméstico nos rios e ribeirões. Um grande trabalho de conscientização de todas as camadas da população é efetuada junto com as medidas punitivas, pois só com o esforço e colaboração de todos é que se pode vencer e controlar os vários tipos de poluição.

PMB — Assessoria Especial do Meio Ambiente

Escravos joinvillenses

Elly Herkenhoff

Antes mesmo da fundação da colônia Dona Francisca, o emprego de escravos, por parte dos colonos, já estava terminantemente proibido em toda a área das terras cedidas pelo Príncipe de Joinville à Sociedade Colonizadora de Hamburgo.

A iniciativa partiu da direção da Sociedade, que a 11 de agosto de 1849 solicitou, entre outras concessões, a medida proibitiva ao Imperador Dom Pedro II. E, de acordo com o relatório da Sociedade Colonizadora, publicado em março de 1851 — e parcialmente transcrito dois anos depois no livro "Die Kolonie Dona Francisca in Sud-Brasilien" pelo Capitão Theodor Rodowicz — Oswiezinky — "as Câmaras" haviam realmente confirmado a interdição do trabalho escravo na recém-instalada colônia.

Sem dúvida, aquele período de meados do século, que trouxe a extinção definitiva do então já ilícito e vergonhoso tráfico de ne-

gros, a 4 de setembro de 1850, foi marcado por infundas e acirradas polêmicas a respeito da questão escravista, em todo o País.

É interessante lembrar aqui o depoimento de Hermann Blumenau à página 23 de sua obra "Süd-brasilien", publicada no ano de 1850:

"A escravatura", diz o grande colonizador, "esta instituição degradante da Humanidade, infelizmente também se encontra no Brasil e o número de escravos negros em todo o País é bastante elevado, especialmente nas províncias do Norte, pois ali a proporção, em muitos casos, chega a ser de um branco para dez negros. No Sul, a porcentagem é menor, como na província de Santa Catarina, onde, numa população de cerca de 90.000 almas, há apenas 14.000 escravos, cujo número não vem aumentando, mas antes diminuindo. De modo geral porém, os negros são tratados com muita brandura, com

mais brandura do que em qualquer outro país, de modo que as condições ali pouco diferem do relacionamento existente entre o empregador alemão e a criada-gem e o operário. Ainda assim, a escravidão não é apenas uma grande mácula, mas também uma fonte de desgraça e desmoralização para qualquer país em que existe, e este fato vem sendo reconhecido ultimamente também no Brasil. A imprensa, sobretudo o "Monarquista" e o "Contemporâneo", no Rio de Janeiro, vem fazendo fortíssima campanha, não apenas contra o tráfico, mas contra a escravidão em si, assumindo uma atitude que, na LIVRE América do Norte, sem dúvida, já teria acarretado balas de fuzis aos editores ou, no mínimo, pichamento e emplumação. E todo esse movimento vem se aiastrando, mais e mais, sobretudo nas províncias do Sul. Já houve controvérsias das mais violentas na Assembléia Geral Legislativa em torno da questão escravista, tendo se chegado à decisão de proibir a manutenção e o emprego de escravos, em todas e qualquer terras, a serem futuramente doadas pelo Governo. Na província de Santa Catarina, já há algum tempo o meritório Presidente Antero José Ferreira de Brito apresentou um projeto, segundo o qual seria cobrada a taxa de 40 Milréis (30 Táleres) sobre cada negro importado e concedido o prêmio no mesmo valor em dinheiro, sobre cada escravo exportado e, segundo as mais recentes notícias, naquela província foram tomadas rigorosas providências, para tornar sempre

mais dispendiosa a manutenção de escravos, de modo a possibilitar cada vez maiores oportunidades aos trabalhadores livres. No Rio Grande igualmente o emprego de negros foi interditado aos imigrantes, sendo de esperar-se, que o flagelo da escravidão não mais irá afetar os teuto-brasileiros."

Assim, os dispositivos de nossas autoridades vinham ao encontro da proposição apresentada pela Sociedade Colonizadora, no sentido de coibir o emprego de escravos por parte dos colonos imigrantes.

No entanto, havia nos arredores das terras do Príncipe de Joinville, várias famílias brasileiras, já estabelecidas em sesmarias, sítios ou fazendas, e, segundo o historiador Carlos Ficker, o seu número era relativamente elevado. A página 32 da "História de Joinville", Carlos Ficker diz:

"Além do Coronel Antônio Vieira mencionado no termo de medição como proprietário do Sítio de lavoura entre o Rio Bucarein e Rio Itaí Guaçu (hoje Itaum) encontramos os nomes de todos os moradores e sitiantes estabelecidos na margem direita do Rio São Francisco, quer dizer entre a linha de medição e a Baía de São Francisco, formada pelo Canal de Três Barras (antigamente chamado Rio São Francisco).

Ao Norte as "sesmarias" de João Cercal, Luiz Dias do Rosário. Vicente Dias do Rosário e seu irmão Francisco, Ana Afonso Moreira e José Cordeiro, formando as terras de Januário d'Oliveira Cercal vasta área entre o Rio Cubatão e o "Rio São Francisco", mais ou

menos no local (hoje) do Campo de Aviação.

No Boa Vista encontramos o nome de Agostinho Budal, do lado oposto do Rio Cachoeira, e Coronel Antônio Vieira no Bucarein e Itaum, seguido pela sesmaria do sr. Salvador Gomes e Afonso Miranda, no "Porto da Cariadá".

Mais para o Sul, existiam as sesmarias de Antônio da Veiga e João da Veiga, Manuel Gomes e Francisco da Maia."

Ainda de acordo com as afirmações de Carlos Ficker, o Coronel Vieira se estabelecera, já em 1826, "com grande fazenda e muitos escravos e, por outro lado, encontram-se, nos Livros de Registros da Paróquia de São Francisco Xavier, de Joinville, numerosos assentamentos de batizados e falecimentos de escravos, pertencentes, tanto a famílias arroladas por Carlos Ficker, como a outras, não mencionadas pelo historiador, sendo que em todos os registros, cuidadosamente feitos pelo então Vigário da comunidade católica de Joinville, Padre Carlos Boegershausen, consta sempre o nome do respectivo dono, evidenciando, que pelo menos boa parte das famílias brasileiras estabelecidas, possuía escravos em maior ou menor número. Assim encontramos entre os assentamentos de batismos efetivados em 1865: Guilherme, filho de Maria, escrava de João Leite Bastos; Josefa, filha de Maria, escrava de Gaspar G. de Araujo; Jorge, filho de Escolástica, escrava de Januário de Oliveira Cercal — Em 1866: Manuel, filho de Joana, escrava de Bento Budal Espíndola, Manuel, filho de

Inácia, escrava de Manuel Gomes de Oliveira. Ana, filha de Rita, escrava de Isabel M. da Conceição. — Em 1867: José, filho de Teresa, escrava de Modesto Antônio Pereira. Venceslau, filho de Inácia, escrava de João de Oliveira Cercal. Luiza, filha de Escolástica, escrava de Januário de Oliveira Cercal — e assim por diante.

São altamente elucidativos também os registros dos falecimentos feitos pelo Padre Boegershausen, já porque nos revelam que não só os batizados eram celebrados na igreja católica, mas também os sepultamentos de escravos se efetuavam no cemitério católico de Joinville.

E o "Kolonie-Zeitung" (Jornal da Colônia) por sua vez, noticiando um acontecimento, sem especial repercussão talvez na época, vem aclarar um fato histórico de grande relevância, em sua edição de 1º de outubro de 1870, quando diz:

"Foi adequado e sagrado recentemente, nas proximidades da igreja católica, um cemitério novo para a comunidade católica. Até aqui o cemitério católico formava um só terreno com o cemitério protestante."

Nenhuma dúvida, portanto: durante o período de dezembro de 1851 a setembro de 1870, os católicos falecidos em Joinville — sem distinção de cor — eram inumados em determinada área existente no velho Cemitério dos imigrantes, localizado à Rua Quinze de Novembro. E o então chamado "novo cemitério católico" instalado no morro existente quase na esquina da atual Rua

Ministro Calógeras e da Travessa São José, ao lado da Avenida Juscelino Kubitscheck, durante mais de meio século, foi abrigan-do católicos joinvilenses — anônimos e ilustres, cativos e senhores, poderosos e humildes...

Segundo os assentamentos do Padre Boegershausen, foram inumados, entre julho de 1862 e abril de 1870, oito escravos, na maioria crianças de pouca idade, além de Maria, de 18 anos, filha da liberta Joana Lourenço e Teresa, “negra liberta do defunto Agostinho Budal”. É possível que um ou outro tenha pertencido a famílias estabelecidas, não nos arredores da Colônia, mas na própria “cidade” de Joinville, uma vez que, já nos primórdios de nossa história, várias famílias brasileiras, oriundas de outras localidades, aqui vieram fixar-se e, como era natural, trouxeram consigo os seus escravos. Também na zona rural encontramos, já nas primeiras décadas, nomes de sitiantes brasileiros: no “Boehmerwald” (Floresta da Boêmia), na Estrada dos Suíços, na Estrada da Serra.

Mas, embora aumentasse o número de cativos, com a expansão da antiga colônia Dona Francisca, os joinvillenses foram, evidentemente, aderindo à causa do abolicionismo e à evolução dos acontecimentos que, em ritmo sempre mais acelerado, iam levando o País à extinção da escravatura. Aprovada a Lei do Ventre Livre, a 28 de setembro de 1871, redobra, em todas as camadas sociais, em todas as províncias, em todas as localidades, o movimento abolicionista. Multiplicam-se no País

os clubes, as associações pela abolição, a imprensa cada vez mais se empenha pela idéia, e muitos possuidores de escravos concedem alforria aos cativos.

Se, em 1883, ainda existiam .. 1.200.000 escravos em todo o País, já em 30 de março de 1887 esse número, segundo o Diário Oficial, havia diminuído para 723.419. E o nosso “Kolonie-Zeitung”, publicando essa notícia, acrescenta:

“A partir daquela data até hoje, as aforrias condicionadas ou incondicionadas de tal maneira se multiplicaram, que podemos, sem exagero, admitir a cifra de 200.000 para elas e deste modo o atual número de escravos seria de 500.000 almas em todo o País.”

Na mesma data — a 30 de março de 1887 — o número de escravos matriculados na Coletoria de Joinville era de 96, sendo 48 homens e 48 mulheres. E havia 24 forros, não registrados, porque então, a exemplo do que acontecia no Brasil inteiro, aqui em Joinville as alforrias se sucediam. Conforme notícia do “Kolonie-Zeitung” a 9 de março de 1887 era Pedro J. de Souza Lobo, que dava liberdade a Josita e Isaias, a 26 do mesmo mês era a vez de Victorino Bacellar alforriando Paulo, e era Alexandre Justino Regis, dando liberdade a duas escravas suas.

E é a 26 de fevereiro de 1888, que se realiza uma cerimônia singular e das mais tocantes. O “Kolonie-Zeitung”, fazendo o relato, diz, em sua edição de 28 do mesmo mês:

“No domingo, dia 26 às três e

meia da tarde, realizou-se, com grande solenidade, a libertação de 40 escravos no Salão Kühne. Assistiram ao ato os donos dos cativos forros, bem como numeroso público. A solenidade foi aberta pelo presidente da Comissão de Abolição, sr. dr. Celestino Felício de Araújo, Juiz de Joinville, com uma palestra sobre a finalidade da reunião e o movimento abolicionista, presentemente se expandindo em todo o Império. Em seguida o orador leu os nomes dos escravos libertos e respectivos senhores, bem como as condições sob as quais se concretizava a alforria. Após o sr. dr. Araújo, discursaram ainda os senhores Manuel Correa de Freitas, dr. Abdon Baptista, dr. Villas-Boas, de São Francisco, e o sr. Ignácio Bastos. Todos os oradores foram repetidamente interrompidos em seus discursos, com aclamações do público e entusiasticamente aplaudidos no final. Durante a entrega das cartas de alforria, a Banda Krüger tocou o Hino Nacional. As alforrias foram concedidas, algumas absolutamente incondicionais, outras com o com-

promisso de um ou dois anos de prestação de serviços por parte dos libertos.

As nossas felicitações pelo sucesso alcançado, à Comissão que se empenhou com tamanha abnegação, para cumprir o seu compromisso voluntariamente assumido”.

E enfim, Treze de maio de 1888! Ao cair da noite, a notícia já se espalha rapidamente na Cidade, que toma um ar de festa, apesar da chuva torrencial, improviza-se uma passeata pelas ruas, principalmente de pessoas de cor à frente a banda de música 28 de Setembro, composta de libertos, espoucam os foguetes, misturando-se aos vivas entusiásticos à Princesa Isabel e aos abolicionistas.

No dia seguinte, em edição extra, o “Kolonie-Zeitung”, transcrevendo o texto do telegrama chegado na véspera, acrescenta:

“Portanto, a escravidão, esta mácula que ainda pesava sobre o Brasil, deixou de existir, e com a sua extinção, terá início uma era — assim o esperamos — de maior progresso para todo o País!”

“A FOLHA DE BLUMENAU”

Ainda durante o mês de dezembro, deverá aparecer na cidade, um novo jornal. Trata-se de “A Folha de Blumenau”, órgão cujas diretrizes, segundo o grupo dirigente, será de aspecto inteiramente comunitário, visando divulgar Blumenau em todos os seus setores de atividade, sejam esportivas, sociais, culturais, artísticas e que se propõe, ainda, atingir, todas as camadas do povo, tanto no centro da cidade como indo também até o recôndito de seus diversos bairros.

Segundo as informações chegadas até nossa redação, “A Folha de Blumenau”, após o primeiro número de apresentação em dezembro, deverá iniciar circulação regular a partir da primeira quinzena de janeiro, aparecendo às terças e às quintas-feiras,

Subsídios Históricos

Coordenação e Tradução: Rosa Herkenhoff

Excerto do "Kolonie-Zeitung" (Jornal da Colônia, publicado na colônia Dona Francisca, Joinville, a partir de 20 de dezembro de 1862.

NOTÍCIA DE 12 DE MARÇO DE 1870:

Dona Francisca, VOLUNTÁRIOS. — Há quase cinco anos, partiram os nossos voluntários, a fim de se reunirem ao exército em guerra contra o Paraguai. No decorrer do tempo, regressaram para Joinville, o Tenente Hoffmann, Blum, Knappe e van Vossen, e estes dias vieram diretamente do Paraguai, em licença de quatro meses, o Sargento L. Richer e o Furriel E. Gaenzli. Encontravam-se eles em Rosário, no norte do Paraguai, no Quartel-General do Marechal Conde d'Eu. De Assunção a Santa Catarina (Florianópolis), viajaram no transporte "Marcílio Dias". Acompanharam-nos até o nosso Município, dois outros voluntários, o Capitão Vieira e o Sargento Rocha. Faleceram durante a guerra, vários dos nossos voluntários: Baurath, já na viagem de ida, sepultado nas proximidades de La Paz, von Reibnitz, afogado no Rio Paraná, von der Osten, Meyer, Seiler, Itzfeld, Wenz, Eisendecker e Gaefe, este último falecido no hospital. Dos voluntários ainda vivos, Stern afastou-se das tropas. Tesch e David Gentner foram presos por faltas disciplinares e enviados ao Rio de Janeiro, onde foram liberados e somente Neuschaefer e Majerus ainda se encontram no Quartel-General. O voluntário, colono G. Ziegler, que se juntou ao contingente por ocasião da partida dos voluntários de Desterro, seguiu em licença para Montevidéu. De todo o contingente alemão de voluntários, das colônias Dona Francisca, Blumenau Santa Isabel e Terezopolis, que se cumpunha inicialmente de 136 homens, ainda se encontram no campo de batalha 25, atualmente incorporados ao 18º Batalhão. Dos oficiais voluntários, alguns já regressaram há bastante tempo, sendo: o Comandante von Gilsa, Primeiro Tenente von Seckendorf e os Tenentes Hoffmann, Odebrecht, Friedenreich e Sametzki. Um dos oficiais, Tenente Endreny, húngaro, retirou-se também recentemente. O contingente alemão se encontrava a princípio em serviço da Armada, ficando depois longo tempo estacionado na Ilha Cerrito e parte do mesmo foi enviado para Rosário, trinta milhas ao norte de Assunção. Todos os voluntários são unânimes em enaltecer as qualidades do Marechal Conde d'Eu, muito estimado pelos soldados, pois se mostrou sempre como comandante eficiente, compartilhando todas as dificuldades com os seus soldados, presente em todos os momentos, supervisionando tudo e dando sempre ordens precisas. Sem a sua presença, a guerra se prolongaria por muito mais tempo. Todo o exército se encontra em boa forma, apto

para a guerra e a cavalaria também em excelentes condições, servida de ótimos animais. Nada mais há a temer de Lopes, que se retirou com alguns de seus companheiros para as selvas do Mato Grosso, completamente desprovido. Sua fortuna, vinte carroças repletas de dinheiro, ele já perdera em Serro Leon. As tribos indígenas dos botocudos são os seus inimigos mais ferrenhos e lhe causam os maiores danos nas florestas. As tribos dos coroados, outrora seus aliados, também se revoltaram contra ele, devido ao fuzilamento de um de seus caciques. A guerra está, por assim dizer, terminada. Todos os voluntários e os contingentes da Guarda Nacional, estão regressando aos lares. Além dos três batalhões de voluntários, que já passaram por Santa Catarina, ainda mais três batalhões se encontram em viagem num navio que deve aportar nos próximos dias em Desterro. No Paraguai ficaram, por enquanto, acantonados mais ou menos oito mil homens das tropas regulares.

Ainda há a mencionar, que os batalhões de voluntários, por ocasião de sua passagem por Santa Catarina, não se portaram convenientemente, brigando entre si, e conforme consta, houve muitos feridos e até mesmo mortes.

*

A coleção completa do "Kolonie-Zeitung" faz parte do acervo do Arquivo Histórico Municipal de Joinville.

ESTÓRIAS HISTÓRICAS DE BLUMENAU TRANSFORMAR-SE-Á NUM LIVRO

A Fundação "Casa Dr. Blumenau", que vem publicando nas edições de "Blumenau em Cadernos" capítulos do excelente trabalho produzido pelo escritor e historiador Nemésio Heusi, deverá, no primeiro semestre do próximo ano, lançar um livro que se intitulará "Estórias Históricas de Blumenau", com o conteúdo desta mesma matéria que na revista vem sendo publicada. Trata-se de uma trabalho de expressivo valor histórico, no qual o autor manuseia com muita propriedade, a par de agradáveis diálogos entre os personagens que fizeram nascer esta comunidade há mais de 130 anos, fatos históricos, fixando datas dos mais importantes acontecimentos precedentes à data de fundação e ocorridos ao longo dos anos que marcaram os mais difíceis dias de colonização de Blumenau. Trata-se, enfim, de uma obra que será incorporada à bibliografia histórica de Blumenau para que os pesquisadores do futuro possam usufruir de seu valor de orientação histórica. O livro a ser editado, será patrocinado pela Cia. Hering, prestigiosa organização industrial cujos dirigentes, liderados pelo sr. Ingo Hering, não têm medido esforços no sentido de incentivar tudo o que diz respeito à cultura histórica e as boas iniciativas que visam enriquecer o acervo do nosso Arquivo Histórico.

O dia 30 de outubro foi histórico na Associação dos Servidores Públicos Municipais de Blumenau

Um marco histórico assinalado na atuação da Associação dos Servidores Públicos Municipais de Blumenau — ASPMB — registrou-se no dia trinta de outubro do corrente ano. Naquele dia, com a presença do Prefeito Renato de Mello Vianna e seu secretariado, a diretoria e centenas de associados, teve lugar a solenidade de inauguração oficial da suntuosa sede social daquela Associação, construção esta que levou alguns anos para ser concluída e que é toda em estilo enchaímel enriquecendo sobremaneira o valor da obra, dando assim aos servidores municipais de Blumenau um patrimônio de beleza sem par, ao lado de acolhedor e aconchegante lugar para reuniões sociais que permitirão o estreitamento cada vez melhor do relacionamento de amizade fraterna que tem sido aliás, a tônica, nestes últimos anos, a unir a numerosa família dos que desempenham suas tarefas na administração pública blumenauense.

A solenidade do dia trinta foi aberta pelo então presidente ainda em exercício Nelson Mueller, sob cuja gestão foi atingida a maior escala na construção da sede. Fez uma dissertação sobre o que repre-



A bela e confortável sede da ASPMB, construída em estilo típico europeu e inaugurada dia 30/10.

sentava a obra concluída, enaltecendo o esforço de todos os que colaboraram para aquela palpitante realidade. Seu discurso foi o seguinte:

“Exmº. Sr. Dr. Renato de Mello Vianna

Prefeito Municipal de Blumenau

Exmº. Sr. Nelson João de Souza

Presidente da Câmara M. de Blumenau

Demais autoridades

Colegas Associados

O dia de hoje, e este momento em que aqui nos reunimos, é histórico para a nossa Associação e seus Associados.

É o momento histórico em que estamos atingindo a mais importante meta traçada desde a fundação da nossa instituição, um sonho que agora torna-se a mais grata realidade: — a inauguração de nossa sede social e recreativa.

Iniciada sua construção em 1977 na gestão do então Presidente, nosso colega Ari José Garcia, todos os óbices, que não foram poucos, eram superados lenta mas seguramente e hoje, possuídos da mais plena alegria e felicidade, estamos entregando aos nossos associados e Servidores Municipais, esta sede digna do valor e importância da laboriosa classe.

Nada de bom e valioso se consegue sem trabalho e até sacrifícios. Não obstante todo o auxílio, incentivo e apoio dado pelo nosso, antes de Prefeito, o grande amigo Dr. Renato de Mello Vianna, as obras se desenvolveram lentamente, isto porque, como todos sabemos, numerosas foram as dificuldades que foi preciso superar, já que se trata de uma obra relativamente grande, cuja área construída atinge 674,55 m², obedecendo rigorosamente o projeto inicial.

O conjunto a ser dentro de poucos instantes inaugurado e entregue aos prezados associados, compreende o salão de festas, varandão, cozinha, secretaria, instalações sanitárias, bar e demais dependências, podendo assim proporcionar a todos os mais completo conforto.

Melhor oportunidade para inaugurar esta majestosa obra, não poderia haver, pois que hoje estamos aqui reunidos para festejar a data consagrada ao Funcionário Público, ocorrida no último dia 28, razão porque decidimos por este momento histórico, aliada ao propósito de prestar justa homenagem aos Funcionários e Servidores da Prefeitura Municipal de Blumenau.

Em outras ocasiões nos referimos às dificuldades que estávamos enfrentando e, ainda teríamos que enfrentar para a integral conclusão das obras. Realmente, não foram poucas, mas a Diretoria, unida em torno de um só objetivo, envidou todos os esforços, trabalhando com abnegação e a melhor boa vontade, em busca da concretização da obra que hoje temos a felicidade de inaugurar.

É bem verdade que sem o decidido e valioso apoio dado pelo nosso Prefeito Renato Vianna, que sempre nos acompanhou de per-

to, demonstrando grande interesse pela conclusão da sede, não teríamos, provavelmente, chegado tão rápido ao bom termo a que chegamos nesta difícil empreitada.

O incentivo que recebemos de nosso ilustre chefe do Executivo, sempre nos transmitiu a coragem necessária para prosseguirmos no nosso trabalho, sentindo-nos apoiados moral e financeiramente, razão fundamental da realidade deste momento em que vemos as obras concluídas.

É o nosso desejo que aqui, possam os Servidores Públicos Municipais de Blumenau encontrar a paz, a alegria e renovar constantemente a amizade e a camaradagem que sempre tem imperado na classe, aproveitando sua hora de lazer, aqui confraternizarem-se, indo, assim, ao encontro da tranquilidade, do sossego merecido, depois de cumprirem suas tarefas no Setor que ocupam no complexo administrativo municipal, como artífices que são do progresso da nossa comunidade, sem discriminação de cargo ou função. Aqui todos continuarão iguais em seus direitos. Aqui se valoriza substancialmente a pessoa humana, correspondendo-se, outrossim, aos anseios sempre manifestados, neste aspecto pelo Prefeito Renato Vianna.

A diretoria da Associação acredita, pois, ter cumprido com a missão a que foi incumbida pelo voto de confiança dos Servidores e temos a certeza de que os dirigentes que daqui a pouco tomarão posse, hão de dar continuidade à missão de prodigalizar aos Servidores em geral todos os benefícios oriundos não só deste recanto agradável como de outros benefícios de que são merecedores.

Por isso que, aproveitando este ensejo, conclamamos a todos os Servidores a fazerem um hábito constante com seus familiares, a frequência a este aprazível recanto, prestigiando, por outro lado, a obra para eles construída com tantos sacrifícios, usufruindo também das diversas modalidades esportivas que aqui se praticam.

Não poderíamos deixar de fazer um destaque especial, ainda, numa moção de agradecimento, ao Vice-Prefeito Ramiro Ruediger, pelo carinho especial que sempre demonstrou para com a nossa Associação, dando-nos, por sua vez, o apoio e incentivo tão salutares ao nosso trabalho em busca da conclusão da obra.

Finalizando, queremos mais uma vez reafirmar a imorredoura gratidão da Associação e dos Servidores Municipais ao prefeito Renato Vianna, pois foi em sua gestão que tudo isto tornou-se realidade, sendo ele, pois, o verdadeiro paladino desta concretização, razão pela qual este reconhecimento ficará gravado para sempre no coração de cada um de nós.

Para que se possa avaliar bem da importância e do significado do apoio que a Associação tem recebido do nosso Prefeito, basta dizer que o custo total da obra atinge a cerca de dois milhões e quinhentos mil cruzeiros, dos quais dois milhões e cem mil cruzeiros foram destinados pela Prefeitura Municipal, por ato do Prefeito Renato Vianna, enquanto que trezentos mil cruzeiros foram o resultado da venda de

um terreno de propriedade da Associação e apenas os restantes cem mil cruzeiros representaram a contribuição dos nossos associados.

Desejamos agradecer, sensibilizados, a presença das autoridades, Funcionários, familiares e convidados que aqui vieram confraternizar conosco e prestigiar este tão importante quão significativo ato.
Muito obrigado"

A opinião dos que nos visitam

— Adorei tudo, principalmente aquela linda floresta em que passeamos. Gostei dos bichinhos e acredito que se a gente de minha cidade o visitasse, adoraria mais que eu. Foi uma magnífica aventura. — Claudia Petry — Chapecó — SC.

Essas são as grandes maravilhas dos nossos antepassados. O Museu da Família Colonial deverá ser sempre conservado. — Maria Bernardete Monteiro Barbosa — Quinta do Sol — Paraná.

— Tudo é muito belo neste Museu. Espero quando voltar, encontrar tudo ainda no seu lugar. — Maria Aparecida Barbosa — Quinta do Sol — Paraná.

— De parabéns todos os conservadores deste museu e em especial a conservação da Natureza representada nesta floresta. Parabéns aos blumenauenses. Jacira — Jaraguá do Sul — SC.

— Parabéns aos blumenauenses pela construção e conservação deste Museu que é uma relíquia que jamais deverá desaparecer de Blumenau. — Angela Madanalli — Jaraguá do Sul — SC.

— Parabéns por conservarem o passado tão vivo! Adorei! — Luzia de Lourdes Bertagna — Rio Claro — SP.

— O passado deve ser preservado pelo seu valor histórico. — Maria das Graças Gsads. — Morro Agudo — SP.

— Este Museu é um exemplo que nos ensina a preservarmos também o que temos agora para os cidadãos do futuro. — M. Schlinski — Catanduva — SP.

— É maravilhoso ter uma dessas riquezas em uma cidade. Os organizadores estão de parabéns. — Valdecir Nunes Rodrigues — Paranavaí.

— Simplesmente magnífico e espero que isto tudo aqui fique

conservado para o conhecimento das gerações futuras. — David Nunes Rodrigues — Paranavaí.

— Nossa homenagem àqueles que colaboraram na montagem e conservação deste Museu. — Edson — Votuporanga — SP.

— Parabéns pela reconstituição da vida dos colonos e da história da cidade que é parte da História do Brasil. — J. B. de Menezes — Flávia B. de Menezes — Rio.

— Fiquei impressionado. Meus parabéns aos funcionários que aqui trabalham e colaboram com o nosso município. — Robinson Witte — Blumenau.

— O passado é o presente. Preservar a cultura é dever de cada cidadão. Viver relembrar é cultura. O nosso obrigado pela oportunidade de conhecer a história desta cidade. — Q. Boydink — Curitiba.

— Empreendimento interessantíssimo de cultura e preservação da memória. Comovente e emocionante. — Obrigado, Blumenau. — Carlos Machado — Rio de Janeiro.

— As nossas homenagens a Edith Gaertner que nos deixou tão rica herança, e a todos que colaboram com a Fundação "Casa Dr. Blumenau" na conservação deste local. — Laura Maoko Bacui, Romeu e Silvio Cesar. — S. Paulo.

— Encantados com a visão magnífica do Blumenau histórico que este Museu proporciona aos que têm a ventura de descobri-lo nesta maravilhosa metrópole do Vale do Itajaí. — J. Maria Pondelhanes e esposa.

— O Museu é muito legal, especialmente a miniatura do vagão e as espingardas. — André Kozeninski — S. Paulo.

— Voltar à História. É encantador ver o início de uma colonização! É o Brasil de ontem e o Brasil de hoje na era nuclear. — A. Doogado — Rio de Janeiro.

— É admirável o apego que os blumenauenses possuem por suas tradições. Sérgio Gabardo.

— Muito interessante a preservação do passado, sinal de que esta cidade tem memória. — Cristóvão Flores — SP.

— Muito interessante. Toda a homenagem ao Passado representa um agradecimento pelo que outros fizeram por aqueles que são Presente. — M. Schmall — Rio de Janeiro.

— Parabéns pela iniciativa de preservar um patrimônio familiar que hoje já tornou-se um patrimônio histórico. É uma homenagem a todos que colonizaram e cultivaram a nossa terra brasileira com seu suor e conhecimentos. W. Weickert — Niterói — Rio de Janeiro.

— Felicitaciones a quienes mantienen esta obra. Recorrello fue simplemente fascinante. — Patricia Pauner — Argentina.

— Achei este Museu uma obra magnífica. Se todas as pessoas conservassem as coisas do passado, o presente seria vivido com mais intensidade. Parabéns por tão bela obra. — Jeanine Pillatti Araujo — Curitiba — PR.

— Nos impresionó agradablemente el amor y respeto por quienes con su trabajo y sacrificio hicieron posible esta hermosa ciudad. El Museo, su seleccion y cuidado refletem este sentimiento. A nosotros nos enseno mucho. Dilmo Baladera — Rosário — Argentina.

— O passado é uma viagem fantástica, pois ele é percorrido pela curiosidade e aqui, afirmo que a viagem foi genial, pois minha curiosidade foi totalmente saciada. — Rosa Maria M. de Oliveira — Rio de Janeiro.

— Foi emocionante e gratificante poder participar desta grandiosa obra e passear por este fantástico jardim. Deus queira que haja sempre alguém para cuidar deste maravilhoso Museu. — Marília P. M. Ribeiro Guimarães — Rio de Janeiro.

— Gostamos muitíssimo do Museu. Ficamos emocionadas com tudo pela organização e cuidados com as relíquias do passado. — Lucélia Cruz Cosgnac — S. Paulo e Angelina Cruz Peixoto — Florianópolis.

— Foi encantador. Uma maravilhosa sensação de tão bela natureza e vida. Esse ar de nobreza, por todo esse Museu da grande Blumenau. — Rosângela Maria Goulart Silva — Brasília.

— Visitando este maravilhoso Museu da Família Colonial, Horto Botânico e viveiro de aves e bichos da nossa fauna, senti-me orgulhoso de encontrar na minha cidade natal tão maravilhosa obra que tanto deve orgulhar o povo de Blumenau. Estes locais e casas os reconheci desde o meu tempo de jovem. Fiquei emocionado e maravilhado de ver a um só tempo tanta beleza e recordações dos tempos idos. Parabéns aos organizadores e protetores deste patrimônio da bela cidade de Blumenau. — Rodolfo Herbst, filho de Rodolfo Herbst e Wilhelmina Herbst, já falecidos. — Resido em Porto Alegre.

— É através das antigüidades que descobrimos o valor de nossos antepassados e de nossas próprias vidas. — Parabéns, Blumenau — Maria Lucia e Braz.

— Gostei muito de ter visto tudo isto aqui conservado. Achei o Museu e tudo mais maravilhoso. — Márcia Cristina — Rio.

— Mui encantados de este hermoso lugar siendo tambien descendientes de imigrantes em el Uhuguay. Un saludo — Familia Ra-ber — Nueva Helvecia — Uruguay.

— Fiquei maravilhada com tudo que aqui vi. A minha curiosidade foi saciada com muito bom gosto, porque está tudo em ordem e bem conservado. Só acho que quanto às moedas, vocês deveriam acrescentar mais algumas, que no meu ver deve existir mais. Vocês blumenauenses estão de parabéns. Um abraço. Marilda — S. Paulo.

— Fiquei muito alegre em ter visto coisas tão belas como toda a História de Blumenau e muitas outras coisas como os animais e as arquiteturas. — C. M. Rio.

— Meus parabéns ao povo de Blumenau por conservar este Museu que é uma parte da História do desbravamento de nosso Brasil. — Mais uma vez meus parabéns que é do povo paulista. — João Cunha — Campinas — S. Paulo.

— É emocionante estarmos aonde uma família viveu bons e maus momentos aqui no século passado. Cada objeto tem sua história e valor. — Luiz Rosuto de Castro e senhora — S. Paulo.

— Nossos cumprimentos pela variedade e riqueza de informações presentes no Museu. Nossos votos de permanente cuidado da população desta cidade, na preservação de sua história. — Luiz Eduardo Garcia — S. Paulo.

— Devido ao caráter didático de que nos é mostrado, torna-se este Museu algo de fantástico, pois parece-nos que a qualquer momento os donos das roupas e objetos sairão andando como se não houvesse fronteira entre a vida e a morte. — Reinaldo Grilo Filho — Sorocaba — S. Paulo.

— É tudo tão fantástico neste Museu, feito com tanto amor, que, antes de mais nada, conclui-se que só as coisas boas, "curtidas", é que permanecem e immortalizam as pessoas — Sebastião Cesar Evangelista — Fpolis.

— Parabéns aos blumenauenses pelo seu bonito Museu. Espe-

ramos que o mesmo seja sempre assim conservado, servindo de estímulo a todos para que conservem a sua memória e amor aos animais. — Paula M. A. Borges e Antonio F. A. Borges — São Paulo.

— Este Museu é realmente fantástico. Há coisas incríveis. Todos estão de parabéns. — Suelenir do Rosário — Blumenau.

— Este Museu é sem dúvida nenhuma, o melhor que já se viu no mundo. É uma das melhores partes vivas do passado que até hoje procuramos recordar. Espero que futuramente tenham pessoas como vocês, da Fundação "Casa Dr. Blumenau", que criem um museu se não tão igual mas bonito e maravilhoso como este. — João Carlos Bloedam. — São Paulo.

— Este Museu da Família Colonial é um trabalho artesanal de primeira grandeza. Denota o interesse da população na preservação da tradição. — Renato e Marilene Schargaran — Porto Alegre.

— Sumamente interessante, guardando el recuerdo de su fundador y de una época realmente heroica. — Marte Nicora de Eguia — Montevideo — Uruguay.

— Nossa admiração por este Museu e por suas belezas naturais. Pedimos sua conservação e continuidade para que nossos descendentes também um dia tenham a felicidade de visitá-lo. — Ernani Bins — Passo Fundo — RGS.

— Com muita emoção pisei as terras em que meu avô ajudou a construir esta cidade, e neste Museu revi objetos que me tocaram o coração por ter conhecido muito em casa de meu avós. Obrigada — O. Bayer. — S. Paulo.

— Neste Museu senti ainda uma vez mais aqueles que com tão pouco viveram com tudo, ao passo que hoje as pessoas com tudo vivem como se não tivessem nada. Parabéns Blumenau. Pela vez primeira a visito e gostei muito de tudo que vi e senti, principalmente a hospitalidade deste povo. O mundo seria muito mais feliz se todos se tratassem como são tratados aqui em Blumenau. — Manuel José Fayán — Pirajuí — S. Paulo.

ETAPA VENCIDA

O Tomo XXI de "Blumenau em Cadernos" chega ao seu final com a presente edição acoplando os nrs. 11 e 12.

No contexto geral do que foi publicado durante o corrente ano, acreditamos que foi dada, mais uma vez, nova contribuição à história de nossa região e do Estado. Contribuição esta que há de ser útil à posteridade, quando muitos jovens, a exemplo do que hoje vem ocorrendo, terão oportunidade de encontrar nas páginas de nossa revista hoje editada, informações que lhes serão oportunas para o enriquecimento de seus conhecimentos em torno da evolução de Blumenau nos seus variados setores.

Procuramos diversificar nosso trabalho de apresentação das páginas, buscando na colaboração de outros o enriquecimento maior de seu conteúdo.

Infelizmente, como já no passado tem acontecido, continuamos encontrando dificuldades em arrematar novos colaboradores, eis que, diante da vida cada vez mais cheia de complexos problemas para cada um, poucos são os que têm reservado algumas horas de seu precioso tempo para dedicarem-se às pesquisas históricas ou a trabalhos outros que possam contribuir para a elucidação de fatos, muitos dos quais ainda hoje continuam adormecidos em alguns documentos históricos descuidada ou muito cuidadosamente guardados no fundo de baús ou no interior de cofres.

De qualquer forma, o que temos recebido de contribuição para as edições de nossa revista, tem sido suficiente para o enriquecimento das nossas páginas, e assim chegamos a este final do Tomo XXI com a esperança de haveremos correspondido, mais uma vez, à expectativa de nossos numerosos leitores, cujo estímulo através das renovações de assinaturas, também tem servido como incentivo a desenvolver nosso entusiasmo pelo trabalho que temos procurado pautar dentro dos mais sãos princípios de honestidade, moral e seriedade.

Como não podia deixar de ser, tendo em vista o desenfreado aumento dos custos em geral — papel, mão de obra, etc. —, vimos-nos forçados a um novo reajuste no preço da assinatura anual, que passa, em 1981, para Cr\$ 200,00, o que, aliás, não representa que temos alcançado o equilíbrio ideal entre o custo e a receita, mas cuja defazagem vamos obter com a contribuição que anualmente temos recebido das tradicionais empresas blumenauenses que acham-se relacionadas no verso da capa de nossa revista.

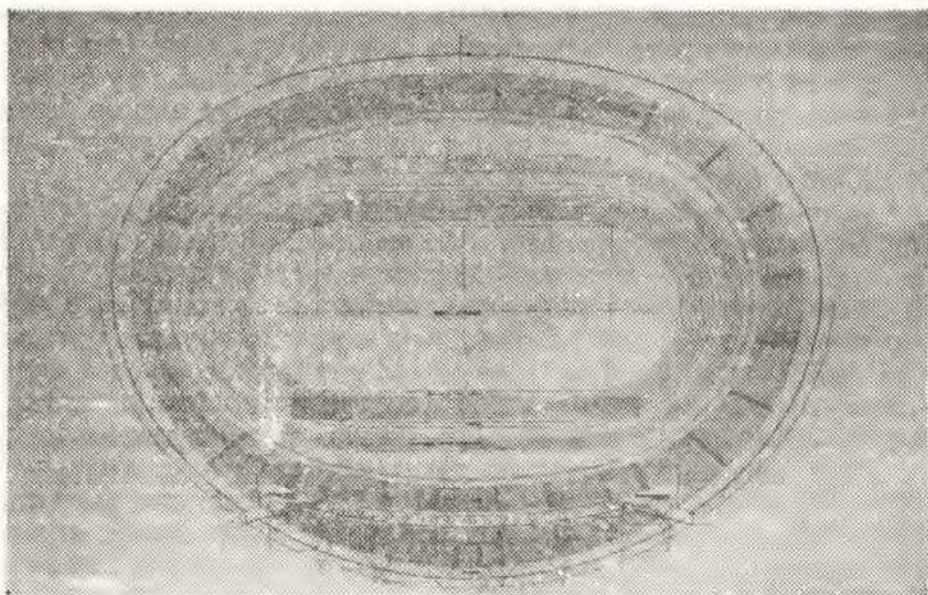
Ao encerramento de nossos trabalhos no corrente ano, não poderíamos deixar de renovar, como temos feito nos anos anteriores, a nossa imorredoura gratidão aos nossos leitores, assinantes e aos que têm colaborado com "Blumenau em Cadernos", tanto com a presença em suas páginas como financeiramente, com o que deixaram-nos a cer-

teza de que poderemos contar com a continuidade desta colaboração no ano vindouro.

Com os nossos agradecimentos, que o fazemos inclusive em nome de todos os servidores que desempenham funções na Fundação "Casa Dr. Blumenau", desejamos sinceramente que o ano de 1981 lhes seja dos mais promissores e que todos desfrutem de dias cada vez melhores, tanto no aspecto físico quanto no financeiro, e que Deus lhes dê em dobro tudo o que com tão boa vontade e simpatia nos têm sido proporcionado. Gratos, a todos e até o ano vindouro.

A Direção

Estádio Municipal em perspectiva



Ao encerramento do Tomo XXI de "Blumenau em Cadernos", recebemos do Serviço de Imprensa da Prefeitura Municipal de Blumenau uma foto do ante-projeto do futuro Estádio Municipal de Blumenau.

Trata-se de uma obra em que o Prefeito Renato de Mello Viana confia inteiramente na sua consecução, contando, ainda, com o apoio da população, que de uma ou outra forma haverá de contribuir

para torná-la realidade. Segundo fomos informados, a perspectiva do projeto deverá estar concluída ainda no mês de dezembro.

Em um dos próximos números de nossa revista, voltaremos a enfocar o assunto com o andamento dos trabalhos de construção do estádio, registrando com a presente nota o nascimento de um fato histórico que será realidade quando do início da construção do Estádio Municipal de Blumenau que representará condignamente as tradições esportivas do município.

O novo prédio para o nosso Arquivo Histórico

Graças ao empenho do presidente do Conselho Curador da Fundação "Casa Dr. Blumenau", o advogado João Carlos Hohendorf, achase em elaboração definitiva o projeto para a construção da casa em que será brevemente instalado o Arquivo Histórico de Blumenau, passando assim o numeroso e valioso acervo hoje catalogado em lugar pouco espaçoso para pesquisas, para um local em que as numerosas pessoas que servem-se desta documentação para seus trabalhos de pesquisas, terão melhor acesso e mais facilidades para seus trabalhos. Por outro lado, havendo mais espaço, haverá facilidades para melhor distribuição dos documentos e maior segurança para a sua durabilidade, em que pese estarmos empenhados na sua microfilmagem. A nova casa do Arquivo Histórico deverá abranger toda a área hoje ocupada pela Biblioteca "Dr. Fritz Müller" — 1º e 2º andares a serem construídos e a área da casa ao lado, a ser demolida para compor um todo no complexo do futuro Arquivo.

ÍNDICE

Tiro de Guerra 475, no ano de 1927 — (Foto da capa)	1
Fritz Müller — Desterro — (Carta de Richard Paul Neto)	2
Fritz Müller — Desterro — (Necrológio de Ernst Haeckel)	2
O Vale do Iguaçú — Enéas Athanázio	8
Era março de 1938 quando a “Febre amarela” chegou às portas de Blumenau — Dr. Afonso Rabe	10
1980 — Ano Hering — Nemésio Heusi	14
Hermann Hering — (Foto)	15
Bruno Hering — (Foto)	17
Histórico sobre o abastecimento de água de Lajes e Blumenau Reinoldo Althoff	19
Nossa capa — Tiro de Guerra 475 — A foto da saudade — Reda- ção	23
O “Carestia da vida” — Celso Liberato	24
Aconteceu... Novembro e dezembro de 1979 — José Gonçalves..	25
Frei Ernesto Emmendoerfer — (Foto da capa)	33
Subsídios à crônica de Blumenau — Frederico Kilian	34
Expressivas solenidades públicas assinalaram a “secular maiori- dade política do povo blumenauense” — (Discurso) — Renato de Mello Vianna	39
A História de Blumenau revela: — (Documentos) — Trad. de Al- fredo Wilhelm	41
Fritz Müller — Desterro — (Necrológio de Ernst Haeckel)	42
Frei Ernesto Emmendoerfer OFM — José Gonçalves	49
Histórico sobre o abastecimento de água de Lages e Blumenau — Reinoldo Althoff	51
A nossa “Macuca” — Redação	55
Subsídios históricos — Coord. e trad. de Rosa Herkenhoff	56
Rotary Club — (Foto da capa)	57
Síntese histórica da chegada dos Salesianos a Santa Catarina — P. Victor Vicenzi	58
Guido Wilmar Sassi — Enéas Athanázio	60
Histórico sobre o abastecimento de água de Lages e Blumenau — Reinoldo Althoff	61
A obra Kolping — Arsenio José Schmitz	64
Aconteceu... Fevereiro de 1980 — José Gonçalves	66
Discurso proferido pelo Prefeito Renato Vianna, por ocasião da inauguração da rodoviária, em 4.2.80 —Redação	69
Conflito industrial e populismo em Brusque — A greve operária de 1952 — Afonso Imhof	72
Contistas de Blumenau — Lauro Junkes	80
Gustavo Krieger — “Um homem que ajudou a escrever, com sua vida, a história de sua cidade” — Maria do Carmo Krieger Goulart	83
A participação do Clube Filatélico de Blumenau nas solenidades	

festivas do centenário de emancipação política do município — (Discurso) — Ewaldo Trierweiller	83
João Vieira — Redação	88
Hospital Arquidiocesano Consul Carlos Renaux — (Foto da capa)	89
Você Sabia?... — Frederico Kilian	90
A História de Blumenau revela: — (Documentos) — Trad. de Alfredo Wilhelm	94
Valata Azambuja: O antigo almanaque de chás e remédios — Aloisius Carlos Lauth	97
Hospital Arquidiocesano Consul Carlos Renaux — (Foto)	99
Gustavo Krieger — “Um homem que ajudou a escrever, com sua vida, a história de sua cidade” — Maria do Carmo Krieger Goulart	101
Estante catarinense — Carlos Braga Mueller	104
Intercâmbio cultural Blumenau — R.D.A. — Redação	106
Subsídios à História de Blumenau — José Gonçalves	108
Aconteceu... Março de 1980 — José Gonçalves	109
Conflito industrial e populismo em Brusque — A greve operária de 1952 — Afonso Imhof	112
I — “Um por todos, todos por um” — Elly Herkenhoff	117
Filmes históricos de Blumenau — Redação	120
Clube Social de Caça e Tiro Garcia Jordão — (Foto da capa)	121
Você Sabia? . . . — Frederico Kilian	122
A História de Blumenau revela: — (Documentos) — Trad. de Alfredo Wilhelm	124
100 anos depois — Nestor Seara Heusi	128
Gustavo Krieger — “Um homem que ajudou a escrever, com sua vida, a história de sua cidade” — Maria do Carmo Krieger Goulart	130
Clube Social de Caça e Tiro Garcia Jordão atinge o centenário de sua fundação — Redação	131
Jornal do Piauí comenta “Contistas de Blumenau” — Redação	132
Figuras do passado (Gustav Walter Bueckmann) — Emil Walter Bueckmann	133
Gustav Walter Bueckmann — (Foto)	134
Subsídios históricos — Coord. e trad. de Rosa Herkenhoff	135
Aconteceu... Abril de 1980 — José Gonçalves	137
O rio campeão — Nemésio Heusi	139
II — “Um por todos, todos por um” — Elly Herkenhoff	142
Nestor Seara Heusi, uma vida modelar insculpida num sugestivo livro — Valfrido Piloto	145
A opinião dos que nos visitam — Redação	149
Clube Social e Recreativo Caça e Tiro Garcia Jordão — (Foto da capa)	153
Você Sabia?... — Frederico Kilian	154

Wilhelm Kraesel, o mais antigo e idoso músico blumenauense — José Gonçalves	157
Aconteceu... Maio de 1980 — José Gonçalves	158
F. C. Allende ajuda a enriquecer as estantes da Biblioteca "Dr. Fritz Mueller" — Redação	161
Gustavo Krieger — "Um homem que ajudou a escrever, com sua vida, a história de sua cidade" — Maria do Carmo Krieger Goulart	163
Dia mundial do Meio Ambiente — 1980 — Redação	168
Novos livros para a estante catarinense de nossa Biblioteca — Redação	170
Memórias de Paul Hering aparecerão num livro — Redação	170
Prefácio do livro de Paul Hering "Memórias, Aventuras e Anotações" — José Gonçalves	171
Giovanni Trentini — o grande mestre dos primeiros imigrantes trentinos de Rio dos Cedros — P. Victor Vicenzi	172
Concurso Contistas de Blumenau — José Gonçalves	174
Subsídios históricos — Coord. e trad. de Rosa Herkenhoff	175
História romanceada de Blumenau e do seu fundador — Nemésio Heusi	176
Sociedade Ginástica de Blumenau — (Foto da capa)	185
Você Sabia?... — Frederico Kilian	186
Religiosidade dos primeiros imigrantes italo-trentinos que se estabeleceram em Pomeranos (rio dos Cedros) — P. Victor Vicenzi	188
Registro de saudade (Alusivo a Luiz Filgueiras) — José Gonçalves	191
A História de Blumenau revela: — (Documentos) — Trad. de Alfredo Wilhelm	192
Gustavo Krieger — "Um homem que ajudou a escrever, com sua vida, a história de sua cidade" — Maria do Carmo Krieger Goulart	195
Últimas ginastas blumenauenses — Redação	200
Aconteceu... Junho de 1980 — José Gonçalves	201
Subsídios históricos — Coord. e trad. de Rosa Herkenhoff	203
Homenagem à conservacionistas blumenauenses — Karin Esemann	209
História romanceada de Blumenau e do seu fundador — Nemésio Heusi	211
Porto de Blumenau em 1880 — (Foto da capa)	217
Você Sabia?... — Frederico Kilian	218
Grupo Escoteiro Leões — 32º — Prof. Alfredo Scottini	220
Gustavo Krieger — "Um homem que ajudou a escrever, com sua vida, a história de sua cidade" — Maria do Carmo Krieger Goulart	222
Aconteceu... Julho de 1980 — José Gonçalves	225
Nova coleção de "A Nação" enriquece nosso arquivo Histórico — Redação	228

Hering — 100 anos de Brasil — (Foto de árvore genealógica) ..	229
Hering — 100 anos de Brasil — Redação ..	230
Genealogia da Família Hering — Frederico Kilian ..	230
Presença da Poesia — Enéas Athanázio ..	237
O primeiro editorial do “Kolonie-Zeitung” — Elly Herkenhoff..	239
História romanceada de Blumenau e do seu fundador — Nemésio Heusi ..	241
O Sr. Heinz Schrader descerra o busto de seu pai Alwin Schrader — (Foto da capa) ..	250
Ruas “Alberto Stein” e “Almirante Tamandaré” foram interliga- das por moderna ponte denominada “Alberto Busnardo” Redação ..	251
Gustavo Krieger — “Um homem que ajudou a escrever, com sua vida, a história de sua cidade” — Maria do Carmo Krieger Goulart ..	252
Memória de Alwin Schrader é perpetuada num busto erigido num praça de Blumenau — (Discurso do Sr. Heinz Schrader) ..	254
História romanceada de Blumenau e do seu fundador — Nemésio Heusi ..	255
Arquivo histórico de Blumenau tem garantida sua preservação futura — José Gonçalves ..	265
Aconteceu... Agosto de 1980 — José Gonçalves ..	266
Professores japoneses pesquisam no Arquivo Histórico de Blume- nau — Redação ..	270
Prefeito Alwin Schrader deixou aos seus filhos, netos e bisnetos, a mais emocionante lição de vida — (Discurso do Prefeito Renato de Mello Vianna) ..	271
Prefeito Renato de Mello Vianna e assessores ouvem o discurso pronunciado pelo Sr. Heinz Schrader — (Foto) ..	271
Genealogia da Família Hering — Frederico Kilian ..	274
Você Sabia? — Frederico Kilian ..	281
Fachada do Hospital Arquidiocesano de Brusque, em 1936 — (Foto da capa) ..	282
História romanceada de Blumenau e do seu fundador — Nemésio Heusi ..	285
Aconteceu... Setembro de 1980 — José Gonçalves ..	293
A História de Blumenau revela: — (Documentos) — Trad. de Al- fredo Wilhelm ..	299

Resultado do concurso sobre ecologia — Redação	303
Gustavo Krieger — “Um homem que ajudou a escrever, com sua vida, a história de sua cidade” — Maria do Carmo Krieger Goulart	304
“Contistas de Blumenau:” um concurso vitorioso — Redação	305
Arquivo Histórico — Redação	307
Revelações do Arquivo Histórico de Blumenau (Compilado por Suely M ^a Vanzuita Petry)	307
II — Valata Azambuja: Fundação da “Santa Casa” — Aloisius Carlos Lauth	309
Subsídios Históricos — Coord. e trad. de Rosa Herkenhoff	311
Você Sabia?	314
A História de Blumenau revela:	315
A imprensa alemã destaca o desenvolvimento de Blumenau	318
Aconteceu... — Outubro de 1980	320
“Um Homem que ajudou a escrever, com sua vida, a história de sua cidade”	324
Concorrida solenidade no Mausoléu Dr. Blumenau	326
A intensa luta pela proteção à natureza e defesa do Meio Ambiente	327
História romanceada de Blumenau e do seu fundador	328
Nevada no Oeste Catarinense - Chapecó cidade européia	339
Revelações do Arquivo Histórico de Blumenau	341
Poluição em Blumenau e seu controle	343
Escravos Joinvillenses	346
“A Folha de Blumenau”	350
Subsídios Históricos	351
Estórias históricas de Blumenau transformar-se-á num livro	352
O dia 30 de outubro foi histórico na Associação dos Servidores Públicos Municipais de Blumenau	353
A opinião dos que nos visitam	356
Etapa vencida	361

Banco do Estado de São Paulo SA

banespa

Um dos colaboradores nas edições desta revista

FUNDAÇÃO "CASA DR. BLUMENAU"

Instituída pela Lei Municipal Nº. 1835, de 7 de abril de 1972
Declarada de Utilidade Pública pela Lei Municipal nº. 2028 de 4/9/74
Alameda Duque de Caxias, 64 — Caixa Postal, 425
89100 B L U M E N A U Santa Catarina
Instituição de fins exclusivamente culturais

São objetivos da Fundação:

Zelar pela conservação do patrimônio histórico e cultural do município;

Organizar e manter o Arquivo Histórico do Município;
Promover a conservação e a divulgação das tradições culturais e do folclore regional;

Promover a edição de livros e outras publicações que estudem e divulguem as tradições histórico-culturais do Município;

Criar e manter museus, bibliotecas, pinacotecas, discotecas e outras atividades, permanentes ou não, que sirvam de instrumento de divulgação cultural;

Promover estudos e pesquisas sobre a história, as tradições, o folclore, a genealogia e outros aspectos de interesse cultural do Município;

A Fundação realizará os seus objetivos através da manutenção das bibliotecas e museus, de instalação e manutenção de novas unidades culturais de todos os tipos ligados a esses objetivos, bem como através da realização de cursos, palestras, exposições, estudos, pesquisas e publicações.

A Fundação "Casa Dr. Blumenau", mantém:

Biblioteca Municipal "Dr. Fritz Müller"

Arquivo Histórico — Museu da Família Colonial

Horto Florestal "Edite Gaertner"

Edita a revista "BLUMENAU EM CADERNOS"

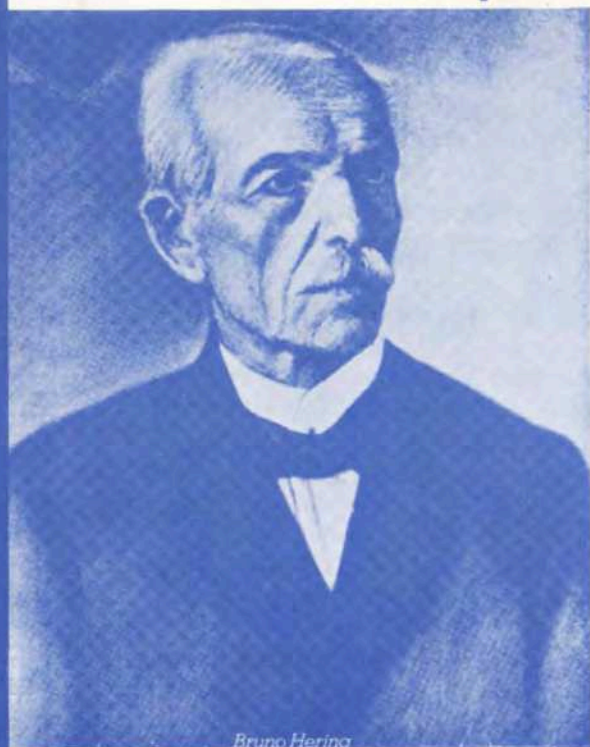
Tipografia e Encadernação

Conselho Curador: Presidente — *João Carlos von Hohendorf - advogado*; vice-presidente — *Rolf Ehlke - Industrial*.

Membros: *Elimar Baumgarten, advogado; Honorato Tomelim, jornalista; Ingo Fischer, advogado, secretário da Educação e Cultura do município; Altair Carlos Pimpão, jornalista; professor Antônio Boing Neto; Arno Letzow, comerciante; Beno Frederico Weiers, advogado; Heinz Hartmann, repres. comercial; Prof. Olívo Pedron.*

Diretor Executivo: *José Gonçalves*

Apresentamos os dois peixinhos da Hering.



Bruno Hering



Hermann Hering

Eles estão fazendo 100 anos.



No ano de 1880, em Blumenau, os irmãos Bruno e Hermann fizeram uma malha de algodão confortável, macia e muito resistente. Desenharam nela um símbolo com dois peixinhos: dois arenques - hering, em alemão.

Em pouco tempo, o pessoal da região estava pedindo as malhas dos irmãos Hering. Eles haviam descoberto que aquelas malhas eram ideais para o clima do país e agüentavam firme o trabalho duro no campo.

100 anos depois, a etiqueta dos dois peixinhos está por aí vestindo todo mundo. Virou moda e foi adotada pela juventude.

É verdade que para conquistar este lugar foi preciso atravessar um século difícil. Muitas vezes os peixinhos tiveram que nadar contra a corrente, enfrentando crises que pareciam insuperáveis, mas que, num balanço final, só conseguiram provocar uma coisa: soluções.

Outra verdade é que os primeiros 100 anos são os mais difíceis.

E hoje é o primeiro dia do centenário da Hering. Nós achamos que esta data merece ser comemorada.

Senhoras e senhores, com vocês, uma idéia que está dando certo há 100 anos: malhas Hering. Sutra 1880.

CIA Hering 
BLUMENAU - SANTA CATARINA



1980 - Ano do Centenário da Hering.